

**CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA – CÓDIGO 06P05**

TÍTULO: Relatório de análise estatística sobre o projeto “Estudo sobre estilos de amor, apego, crenças românticas e satisfação de noivos em São Paulo”.

PESQUISADORA: Débora Regina Barbosa.

ORIENTADOR: Renato da Silva Queiroz.

INSTITUIÇÃO: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

FINALIDADE: Tese de doutorado.

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Chang Chiann, Marcos Nascimento Magalhães, Rafael Bassi Stern e Raphael Nishimura.

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO: CHIANN, C.; MAGALHÃES, M. N.; STERN, R. B.; NISHIMURA, R. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Estudo sobre estilos de amor, apego, crenças românticas e satisfação de noivos em São Paulo”.** São Paulo, IME-USP, 2006.

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGRESTI, A. (2002). **Categorical Data Analysis**. 2. ed. Wiley-Interscience.

BARTHOLOMEW, K. e HOROWITZ, L. M. (1991). Attachment Styles Among Young Adults: A Test of a Four-Category Model. **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol. 61 No.2, 226-244.

CONOVER, W. J. (1980). **Practical Nonparametric Statistics**. 2. ed. Wiley.

HAZAN, C. e SHAVER, P. (1987). Romantic Love Conceptualized as an Attachment Process. **Journal of Personality and Social Psychology**, Vol. 52 No. 3, 511-524.

JOHNSON, R. A. e WICHERN, D. W. (2002). **Applied Multivariate Statistical Analysis**. 5. ed. Prentice Hall.

PAULA, G. A. (2004). **Modelos de Regressão com Apoio Computacional**. Versão Preliminar. IME-USP.

TUKEY, J.W. (1970) **Explanatory data analysis**. New York: Addison Wesley. 666p.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Microsoft Excel (2002).

Microsoft Word (2002).

R 2.1.1.

SPSS 13.0 for Windows.

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Testes de Hipóteses Não-Paramétricos (05:070)

Análise de Dados Categorizados (06:030)

ÁREAS DE APLICAÇÃO

Psicometria (14:090)

ÍNDICE

Resumo.....	6
1. Introdução.....	7
2. Descrição do estudo e das variáveis.....	9
2.1 Escala de estilos de apego.....	9
2.2 Escala de crença no amor romântico.....	10
2.3 Escala de estilos de amor.....	10
2.4 Escala de satisfação no relacionamento.....	11
2.5 Dados complementares.....	11
3. Análise descritiva.....	12
3.1 Estilos de apego.....	12
3.2 Crenças no amor romântico.....	17
3.3 Estilos de amor.....	19
3.4 Satisfação no relacionamento.....	23
3.5 Conclusões preliminares baseadas na análise descritiva.....	24
4. Análise inferencial.....	26
4.1 Estilos de apego.....	26
4.2 Crenças no amor romântico.....	29
4.3 Estilos de amor.....	31
4.4 Satisfação no relacionamento.....	34
5. Conclusões.....	35
APÊNDICE A: TABELAS.....	37
APÊNDICE B: GRÁFICOS.....	48
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO.....	69

Resumo

As áreas de concentração desse estudo são a psicologia experimental e antropologia, com ênfase nos temas ligados ao amor romântico, relacionamento, apego adulto, romantismo, diferenças sexuais e satisfação de casais. Existem muitos dados na literatura da área, porém, na maioria, resultados voltados para a população americana, existindo uma carência de dados no Brasil e na Europa de uma maneira geral.

O objetivo deste estudo é verificar se existem diferenças sexuais (intracasais e entre homens e mulheres no total), no que se refere a estilos de amor, crenças românticas, apego e satisfação no relacionamento amoroso estável. Estes serão verificados através de escalas bastante utilizadas na literatura da área. O estudo envolveu 117 casais heterossexuais, totalizando 234 respondentes, que buscavam o cartório de registro civil para dar entrada nos papéis do matrimônio.

A análise estatística dos dados, realizadas através de técnicas multivariadas e testes não-paramétricos, apontou que não existem diferenças entre o comportamento de homens e mulheres em algumas das características estudadas como estilos de apego, satisfação no relacionamento e crenças no amor romântico. Também foi observado que existem alguns estilos de amor e de apego predominantes na população.

1. Introdução

Dentro da área de psicologia experimental e antropologia, o amor romântico apresenta-se como um tema de grande interesse. Tal asserção pode ser comprovada pela grande quantidade de estudos presentes na literatura, realizados principalmente nos Estados Unidos. Contudo, no Brasil e na Europa há carência desse tipo de análise, o que justifica o presente trabalho.

Mais especificamente, o estudo realizado tem como meta caracterizar os relacionamentos amorosos em casais heterossexuais recém-casados na cidade de São Paulo. Para tal, foram utilizadas escalas psicométricas freqüentes na literatura. Essas se dividem em: estilos de apego, crenças românticas, estilos de amor e satisfação com o relacionamento.

A escala de estilos de apego classifica as pessoas de acordo com dois aspectos. Por um lado, aponta o senso de dependência que ela nutre pelo(a) companheiro(a) e, de forma geral, por pessoas próximas. Por outro lado, a escala também avalia o distanciamento (esquiva) que a pessoa mantém em relação às outras e aos relacionamentos em geral. Com base nessas características as pessoas são classificadas em um ou mais grupos, dentre quatro. O primeiro, com baixa dependência e baixo distanciamento é o das pessoas *seguras*. Estas se sentem confortáveis com sua intimidade e autonomia. O segundo grupo, com alta dependência e baixo distanciamento é o dos *ansiosos resistentes*. Estes são preocupados com seus relacionamentos, mas são ambivalentes. O terceiro grupo, com alto distanciamento e baixa dependência é o dos *evitativos rejeitadores*. Estes evitam intimidade e se consideram auto-suficientes. Por último, com alta dependência e alto distanciamento, estão os *evitativos medrosos*. Estes têm medo da intimidade e têm dificuldade em se sociabilizar.

As crenças românticas representam o papel que o indivíduo atribui aos relacionamentos amorosos em sua vida. É dito que um indivíduo tem crenças românticas se ele concebe seus relacionamentos como singulares e, dessa forma, idealizados e es-

peciais. Por outro lado, um indivíduo sem crenças românticas põe o relacionamento amoroso como semelhante a qualquer outro tipo de relacionamento humano.

A escala de estilos de amor classifica os indivíduos em seis grupos, sendo eles: *Eros*, *Ludus*, *Estorge*, *Mania*, *Pragma* e *Ágape*. Os indivíduos que são classificados no grupo *Eros* são aqueles que, em suma, apresentam características como a crença no amor à primeira vista e a idéia de amor como aquele expresso pelos poetas. Diz-se que eles têm “o coração em chamas”. O grupo dos *Ludus*, por outro lado, apresenta forte ênfase na sedução e na liberdade sexual. Pode ser caracterizado pela frase “O instinto de caçador(a)”. Aqueles classificados em *Estorge* acreditam no amor que provém com o tempo e através da amizade. O grupo *Mania* tem como forte característica a possessividade e o ciúme em relação ao parceiro, além de destacar-se pela insegurança no relacionamento. Os indivíduos classificados como *Pragma* planejam cuidadosamente seu relacionamento, enfatizando uma lista de critérios de qualidade do parceiro. É dito que realizam uma “contabilidade afetiva”. Por último, aqueles tidos como *Ágape* preferem sofrer a fazer o parceiro sofrer, compartilhando o lema “tudo para o outro”.

Finalmente, a satisfação no relacionamento representa o grau de contentamento que o indivíduo sente em relação a esse. De forma geral, o grau de contentamento está relacionado com a capacidade do atual parceiro saciar as expectativas em algumas dimensões do indivíduo analisado (comprometimento, intimidade, confiança, paixão e amor). Dessa forma, os relacionamentos amorosos estudados serão caracterizados através da análise simples das classificações dos indivíduos e através de cruzamentos dessas. São exemplos desses: a verificação em relação à existência de estilo de apego ou de amor mais relacionado à satisfação no relacionamento e a relação entre crenças românticas e algum estilo de amor ou grau de satisfação. Por último, também é objetivo do estudo analisar os critérios de formação de casais. Ou seja, verificar se para um determinado indivíduo é possível determinar um outro, de sexo oposto, com o qual o primeiro tenderia a ter um relacionamento amoroso.

2. Descrição do estudo e das variáveis

Os dados desse estudo foram coletados nos cartórios de registro civil de Moema e do Butantã na cidade de São Paulo entre outubro de 2005 e fevereiro de 2006. O processo de coleta foi realizado através de uma amostragem por conveniência (a participação na pesquisa era anônima e voluntária) e o instrumento de medida utilizado foi um questionário auto-preenchível. Os casais eram abordados no cartório enquanto aguardavam para dar entrada na documentação do casamento. Caso concordassem em participar do estudo, cada um preenchia um questionário, em separado, no local. A taxa de recusa, em geral, foi baixa e, segundo a pesquisadora, essas recusas não devem ter nenhuma relação com quaisquer variáveis medidas no estudo. No total, foram coletados os dados de 117 casais, totalizando 234 indivíduos.

A princípio, o questionário consistia de quatro partes, mas a pesquisadora decidiu inserir uma outra parte no decorrer da pesquisa. Por isso, para algumas questões, que pertencem a essa parte inserida posteriormente, há um índice de respostas faltantes mais alto que nas demais questões. Além disso, houve casos em que apenas um dos parceiros respondeu o questionário. A fim de fazer melhor uso possível de todas as informações, utilizamos todas as respostas não-faltantes em todas as análises em que eram possíveis.

O questionário utilizado no estudo encontra-se no Apêndice C. Ele divide-se em cinco partes: as quatro primeiras são relacionadas com as escalas psicométricas mencionadas na introdução e a última consiste de dados complementares (características demográficas e informações a respeito do relacionamento do casal). Apresentamos a seguir cada uma dessas escalas e as demais variáveis utilizadas no estudo.

Escala de estilos de apego (Bartholomew & Horowitz, 1991)

- Consiste de quatro afirmativas em que o respondente deve indicar, através de um valor inteiro de 1 a 7, o grau com que cada afirmativa o descreve, sendo que o valor 1 representa “não descreve você em nada” e o valor 7 representa “des-

creve você totalmente". Cada frase descreve um estilo de apego, na seguinte ordem: *Seguro*, *Evitativo Rejeitador*, *Ansioso Resistente* e *Evitativo Medroso*.

- A(s) afirmativa(s) que o indivíduo atribui maior valor o classifica em um estilo de apego. Caso haja empates, o indivíduo é classificado em todas as categorias que apresentaram o maior valor.
- Denotaremos por A1, A2, A3 e A4 os valores atribuídos às primeira, segunda, terceira e quarta afirmativas, respectivamente.

Escala de crenças no amor romântico

- Consiste de sete afirmativas (C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7) em que o respondente deve marcar se concorda (sim) ou discorda (não) de cada uma delas. De acordo com cada afirmativa, existe uma resposta que é esperada, sob a hipótese de que o indivíduo tenha crença no amor romântico. Espera-se que, sob essa hipótese, a pessoa concorde com a primeira, a terceira, a quarta e a sétima afirmativa e discorde das demais.
- A pesquisadora definiu o seguinte critério para verificar se uma pessoa tem ou não crença no amor romântico: caso ela responda cinco ou mais respostas esperadas sob a hipótese em questão, considera-se que ela tem crenças no amor romântico. Caso contrário, diz-se que ela não tem crença no amor romântico.

Escala de estilos de amor (Hendrick & Hendrick, 1986)

- Consiste de 24 afirmativas em que o respondente deve manifestar, através de um valor inteiro de 1(discorda fortemente) a 5(concorda fortemente), o seu grau de concordância com cada uma delas. Cada quatro afirmativas compõem um conjunto que se refere a um estilo de amor. Abaixo, apresentamos

uma tabela com a relação entre as afirmativas e o estilo de amor que elas representam:

Estilo de amor	Afirmativas
<i>Eros</i>	2, 6, 12, 16
<i>Ludus</i>	3, 7, 19, 21
<i>Estorge</i>	4, 10, 20, 22
<i>Mania</i>	1, 5, 9, 23
<i>Pragma</i>	8, 11, 14, 15
<i>Ágape</i>	13, 17, 18, 24

- Para cada grupo é calculado um escore, que consiste da soma das respostas que o indivíduo respondeu para aquele grupo. Portanto, teremos seis escores que variam de 4 a 20 pontos, que denotaremos por E1 (*Eros*), E2 (*Ludus*), E3 (*Estorge*), E4 (*Mania*), E5 (*Pragma*) e E6 (*Ágape*). Dessa forma, a pessoa é classificada no estilo de amor em que ela tiver o maior escore. Caso haja empates, o indivíduo é classificado em todas as categorias que receberam o maior escore.

Escala de satisfação no relacionamento

- Consiste de seis questões relacionadas à satisfação no relacionamento nos seguintes aspectos: *geral, comprometimento, intimidade, confiança, paixão e amor*. O respondente deve indicar como se sente em cada um desses itens através de um valor inteiro de 1 a 7, em que 1 representa uma satisfação mí-nima e 7 representa uma satisfação máxima.

Dados complementares

- Idade (em anos);
- Estado civil (solteiro, divorciado ou viúvo);
- Sexo (masculino ou feminino);

- Raça (branco, negro, mulato, asiático ou outra);
- Religião;
- Escolaridade (1º grau, 2º grau completo, curso profissionalizante, curso superior completo ou pós-graduação);
- Renda mensal aproximada (em reais);
- Como conheceu seu parceiro: (bar/discoteca/ restaurante, amigos, Internet, agência de encontros, trabalho ou outros);
- Há quanto tempo estão juntos (em meses);
- Já moram juntos: indica se o respondente mora com o parceiro. Se sim, o respondente diz há quanto tempo em meses;
- Quem tomou a iniciativa para o primeiro encontro (homem ou mulher);
- Número de encontros antes da primeira relação sexual (desde o início da relação);
- Tempo antes da primeira relação sexual (desde que se conheceram, em semanas);
- Despesas do casal: indica quem assume as despesas do casal (Homem assume praticamente tudo, Homem assume maior parte, As despesas são sempre divididas igualmente, Mulher assume a maior parte, Mulher assume praticamente tudo).

3. Análise Descritiva

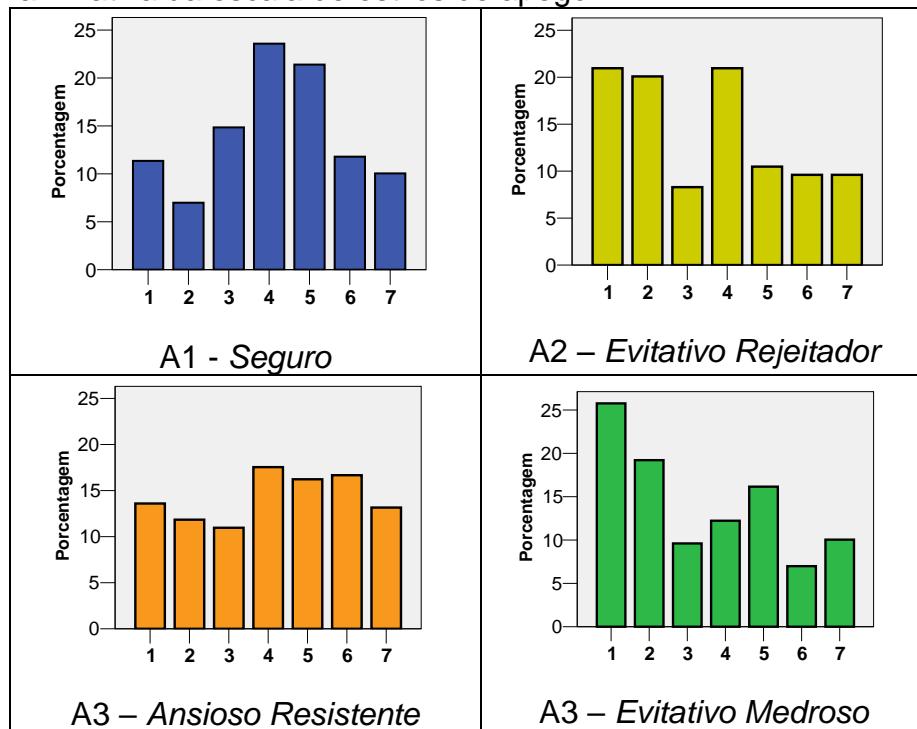
3.1 Estilos de apego

Através dos gráficos de barra da pontuação de cada estilo de apego (Figura 3.1.1), observa-se os seguintes aspectos em cada categoria:

1. Seguro: existe uma maior concentração de respostas entre os valores 3 e 5, que chega a ser acima de 50% do total. Isso sugere que uma maior parcela da amostra nem se identifica totalmente com a afirmativa, mas também não acha que ela não a descreva totalmente.

2. Evitativo rejeitador: há uma grande concentração de respostas nos valores 1, 2 e 4 e uma baixa concentração em valores mais altos, sugerindo que há muitas pessoas que acreditam que essa afirmativa não as descrevem em nada.
3. Ansioso resistente: as respostas para essa afirmativa encontram-se distribuídas bem uniformemente entre os possíveis valores; em torno de 15% para cada um. Entretanto, pode-se observar que os valores mais altos apresentam porcentagens um pouco mais elevadas que os valores mais baixos.
4. Evitativo Medroso: existe uma grande parcela de respostas concentradas nos valores 1 e 2, sugerindo que grande parte da amostra acredita que essa afirmativa não as descrevem em nada.

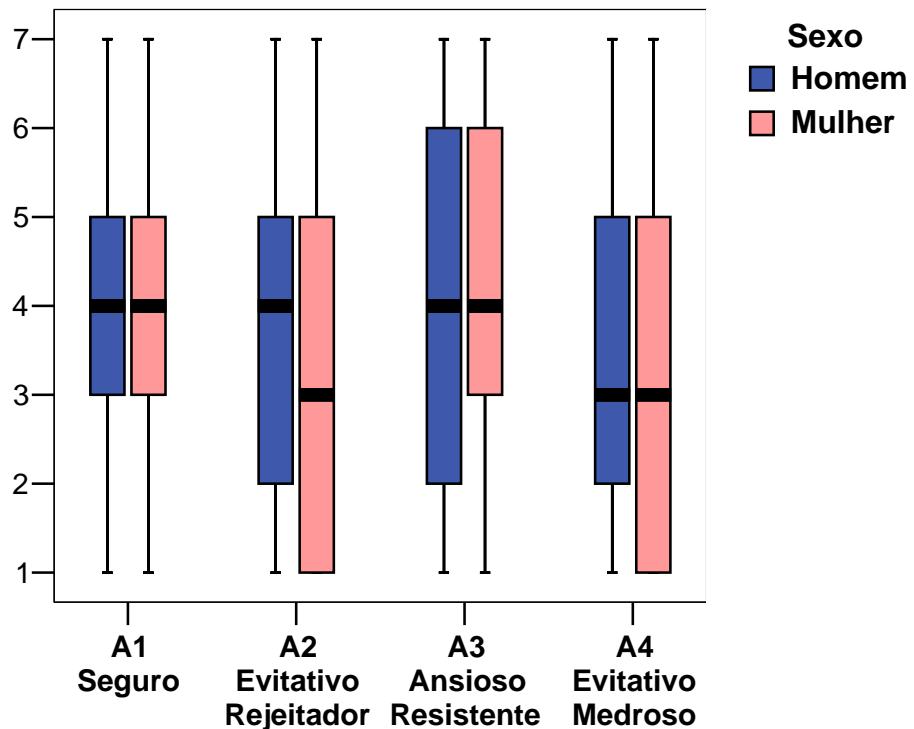
Figura 3.1.1: Gráficos de barras dos valores atribuídos em cada afirmativa da escala de estilos de apego.



A fim de comparar a distribuição dos valores atribuídos a cada afirmativa entre os sexos, foram construídos os gráficos *boxplots* (Tukey, 1970) (Figura 3.1.2). Observa-se que para a afirmativa que representa o estilo *Seguro*, parece não haver diferenças entre

as distribuições dos homens e das mulheres. Tanto para a afirmativa do estilo *Evitativo Rejeitador* quanto para a do *Evitativo Medroso*, a dispersão dos valores na amostra foi maior para as mulheres do que para os homens. Para o *Evitativo Medroso*, a mediana é a mesma para ambos os sexos, mas para o *Evitativo Rejeitador* a mediana dos homens é um ponto maior do que a das mulheres. Isso sugere que os homens talvez tenham um comportamento característico do estilo *Evitativo Rejeitador* maior do que as mulheres. Já para a afirmativa, que representa o estilo *Ansioso Resistente*, observa-se que as medianas foram as mesmas para os dois sexos, mas para a amostra dos homens existe uma dispersão um pouco maior do que o das mulheres.

Figura 3.1.2: Boxplots dos valores atribuídos a cada afirmativa da escala de estilos de apego por sexo.



Com o intuito de avaliar possíveis relações entre as pontuações atribuídas a cada estilo de apego, calculou-se as correlações entre as mesmas. Primeiramente, foi calculado o coeficiente de correlação linear de Pearson para cada combinação de estilos de apego (Tabela 3.1.1). Os baixos valores obtidos, em valor absoluto (entre 0,03 e 0,32),

dão indícios de que há, no máximo, uma fraca relação linear entre os valores atribuídos a cada afirmativa. Para identificar uma possível relação, não necessariamente linear mas ao menos monotônica, calculou-se também o coeficiente ρ (rho) de Spearman, que detecta esses tipos de correlações. Entretanto, também se encontrou baixos valores para esse coeficiente, indicando que parece não existir nenhuma relação estritamente crescente ou decrescente entre os pontos atribuídos a cada afirmativa. Ou seja, para valores mais altos em uma determinada afirmativa, não necessariamente encontrar-se-á valores mais altos ou mais baixos para uma outra afirmativa.

Tabela 3.1.1: Coeficiente de correlação de Pearson entre os valores atribuídos a cada afirmativa.

	A1	A2	A3	A4
A1	1,00	0,07	-0,03	0,03
A2	0,07	1,00	0,06	0,13
A3	-0,03	0,06	1,00	0,32
A4	0,03	0,13	0,32	1,00

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Utilizando-se o critério de classificação definido anteriormente, calculou-se a distribuição dos estilos de apego na amostra (Tabela 3.1.2). Note que a soma das porcentagens de cada categoria não resulta em 100%, pois existem pessoas que foram classificadas em mais de um estilo de apego (76 pessoas). Para fazer uma análise mais aprofundada disso, construiu-se a Figura B.15 do Apêndice B, com a distribuição do número de estilos de apego por sexo. Observa-se que a maior parte da amostra (em torno de 66%) apresenta um estilo de apego, e esse valor diminui conforme aumenta o número de estilos de apego. Um fato importante é que parece haver muito mais homens com dois estilos de apego do que mulheres, enquanto que não há diferença entre a porcentagem de homens e de mulheres com dois estilos de apego. Além disso, há apenas mulheres com quatro estilos de apego.

Analizando a distribuição de estilos de apego, observamos que existe uma predominância dos estilos *Seguro* (41%) e *Ansioso Resistente* (43%). Além disso, pelo gráfico

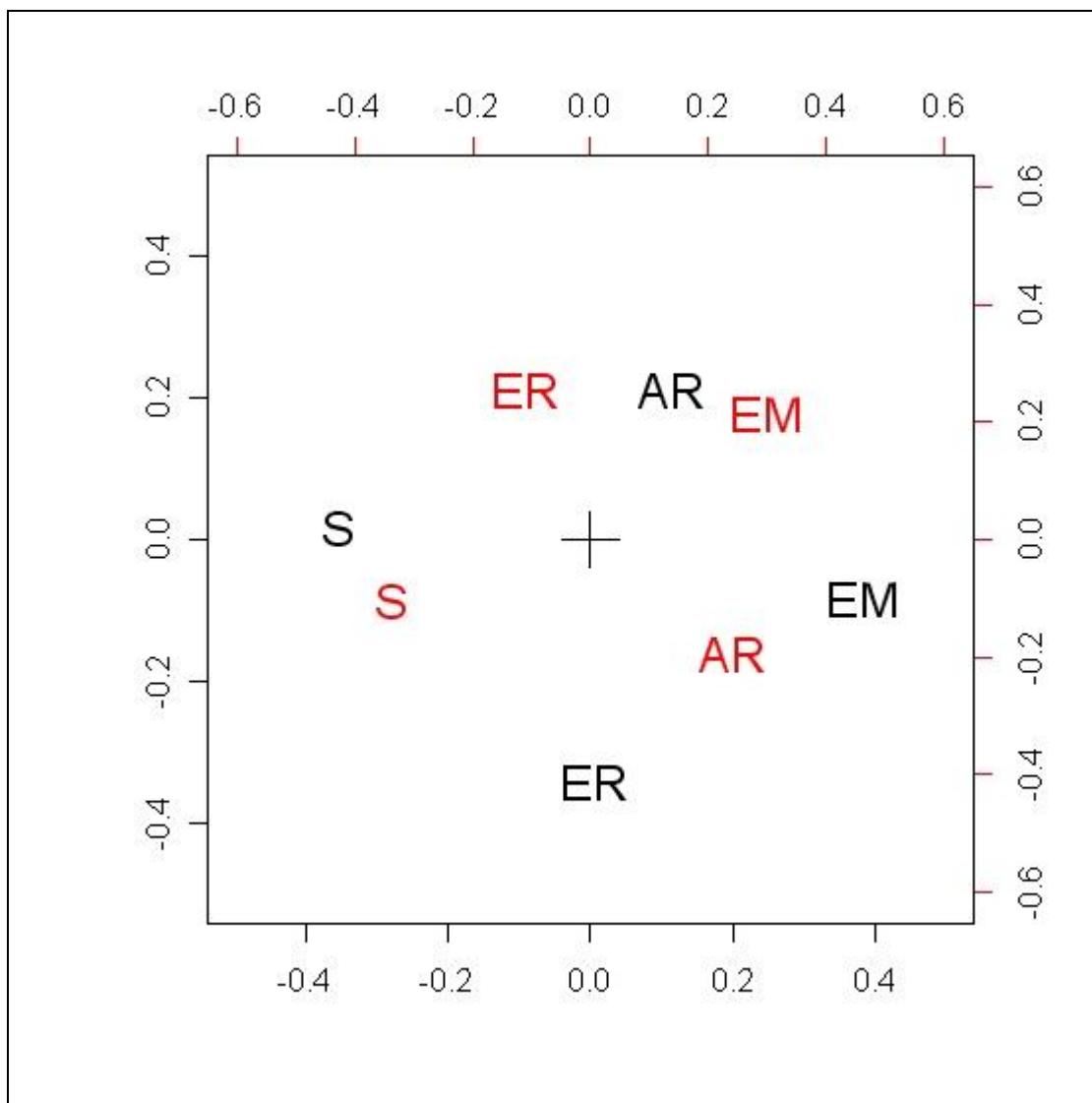
da distribuição dos estilos de apego por sexo (Figura B.14 do Apêndice B), notamos que a diferença entre homens e mulheres nessas categorias é extremamente pequena. A diferença entre esses dois estilos com outros de menor predominância na amostra, *Evitativo Rejeitador* (29%) e *Evitativo Medroso* (27%), é relativamente alta. No estilo *Evitativo Medroso* percebe-se que não há uma grande diferença na proporção de homens e mulheres nesse grupo. Entretanto, para os *Evitativos Rejeitadores*, encontramos na amostra um número relativamente maior de homens (32%) do que de mulheres (25%), tornando mais fortes as evidências de que os homens possam apresentar uma maior identificação com esse estilo do que as mulheres, como mencionado anteriormente.

Tabela 3.1.2: Distribuição dos estilos de apego.

Seguro	Evitativo Rejeitador	Ansioso Resistente	Evitativo Medroso
93 (41%)	65 (29%)	99 (43%)	61 (27%)

Para verificar a influência dos estilos de apego na formação e manutenção dos casais, construiu-se o gráfico da Figura 3.1.3, obtido através da técnica estatística Análise de Correspondência (Johnson e Wichern, 2002) com a Tabela A.20. Constatou-se que parece haver uma afinidade entre homens e mulheres do estilo *Seguro*; entre homens *Evitativos Medrosos* e mulheres *Ansiosas Resistentes* e vice-e-versa. Além disso, homens e mulheres do estilo *Evitativo Rejeitador* parecem não ter nenhuma afinidade entre si e pouca afinidade entre os demais estilos também.

Figura 3.1.3: Gráfico de análise de correspondência para estilos de apego.



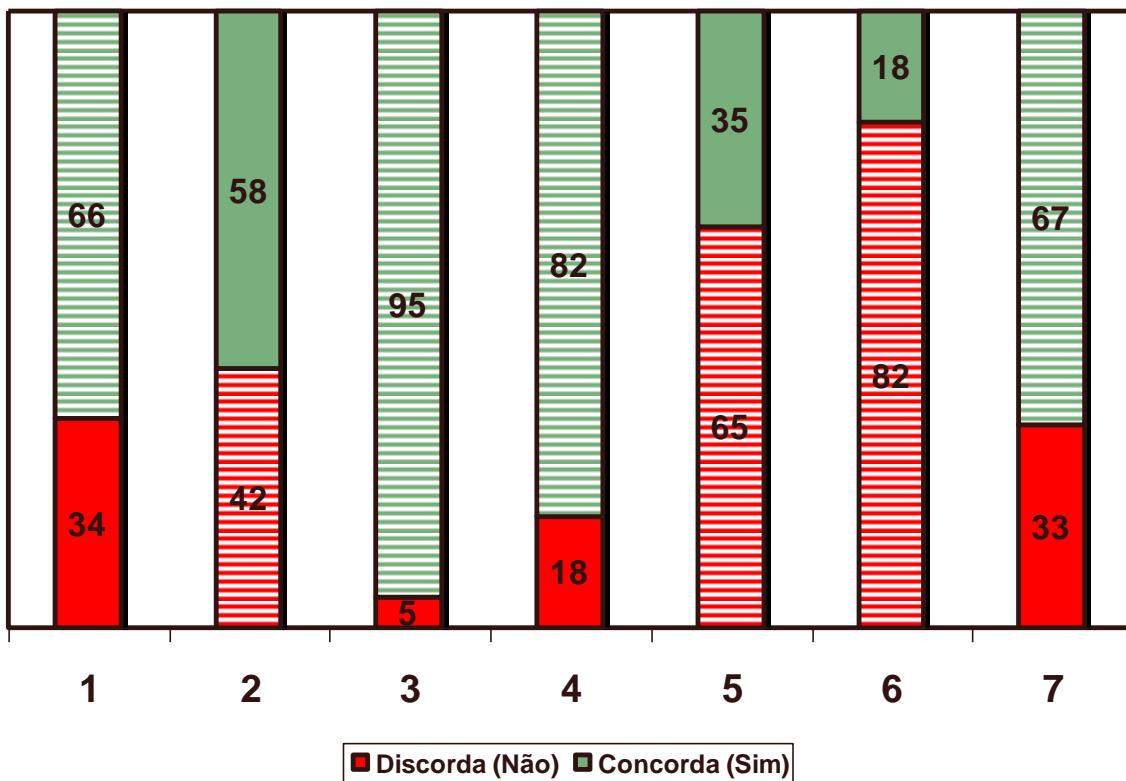
Legenda: **S** – Seguro; **ER** – Evitativo Rejeitador; **AR** – Ansioso Resistente; **EM** – Evitativo Medroso
vermelho – Mulheres; **preto** – Homens

3.2 Crenças no amor romântico

Observando-se a Figura 3.2 (as barras listradas são as alternativas esperadas sob hipótese de que a pessoa tem crença no amor romântico), constata-se que as respostas esperadas, sob a hipótese que as pessoas têm crenças no amor romântico, aparecem em maior proporção na maior parte das afirmativas. Apenas na segunda afirma-

tiva é que isso não ocorre, apesar da diferença entre as duas respostas não ser tão grande em relação aos resultados das demais afirmativas.

Figura 3.2: Distribuição da resposta de cada afirmativa de crenças no amor romântico.



O histograma do número de respostas esperadas por pessoa (Figura B.18 do Apêndice B) mostra que há uma concentração maior de 4 a 7, indicando que parece existir, em geral, uma concordância com as respostas esperadas. Comparamos também essa variável entre os homens e as mulheres e notamos que, pela Figura B.19, a distribuição dos homens é um pouco mais dispersa que das mulheres, mas ambos apresentam mesma mediana. Além disso, notamos a presença de um *outlier* (94), ou valor discrepante, no grupo dos homens, que é um indivíduo que apresentou nenhuma resposta esperada.

Após a classificação dos indivíduos quanto a ter ou não ter crenças no amor romântico, calculou-se as freqüências de cada grupo e nota-se que existe uma parcela muito maior de pessoas que têm crenças do que aquelas que não as têm. Fazendo uma comparação entre homens e mulheres, constata-se que há uma maior quantidade de mulheres que têm crenças no amor romântico (68%) do que homens (56%) na amostra.

Por fim, para verificar se existe compatibilidade em ter ou não ter crenças no amor romântico entre os noivos, construiu-se a Tabela 3.2. Caso houvesse compatibilidade, ter-se-ia uma grande concentração de casais na diagonal principal dessa tabela, entretanto não se verificou isso. Calculou-se também o coeficiente τ (tau) de Kendall, mas o baixo valor encontrado para essa medida (-0,07) indica que de fato parece não haver concordância entre os parceiros em relação à crença no amor romântico.

Tabela 3.2: Distribuição conjunta do casal quanto a crença no amor romântico.

		HOMEM	
		Sem crença romântica	Com crença romântica
MULHER	Sem crença romântica	13 (11%)	21 (19%)
	Com crença romântica	35 (32%)	42 (38%)

3.3 Estilos de Amor

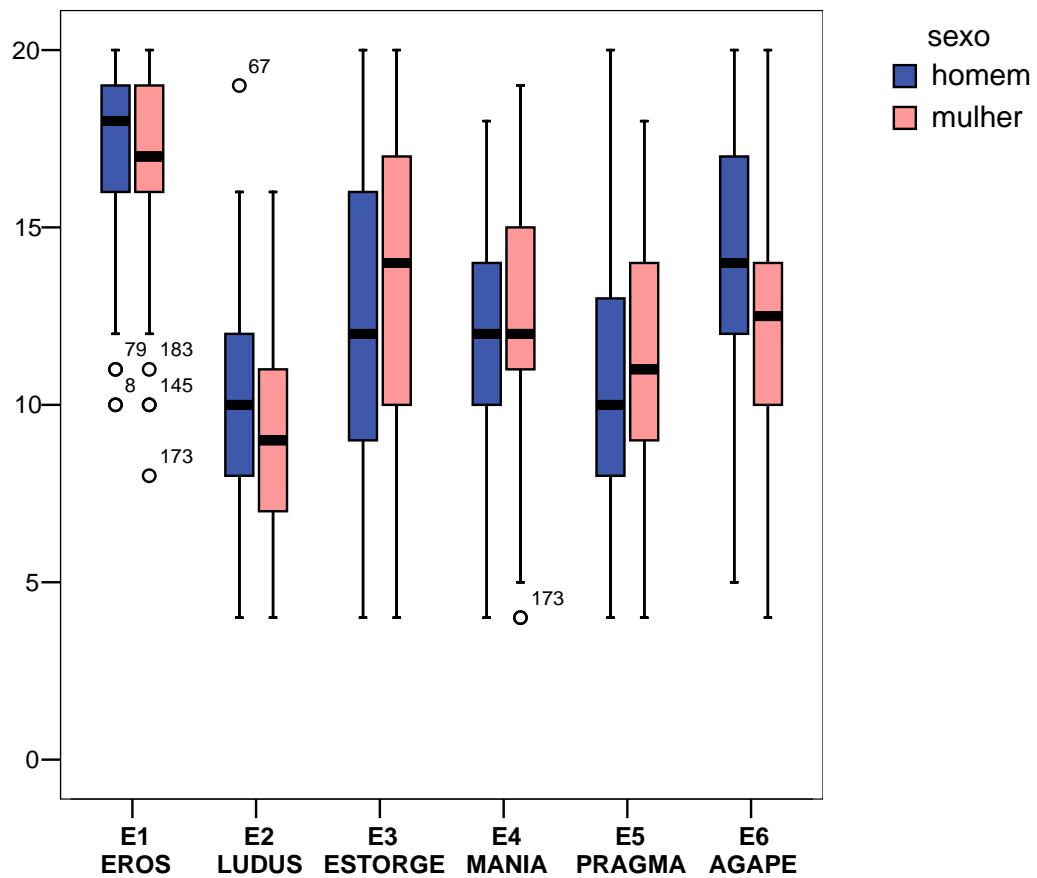
Foram consideradas as variáveis correspondentes à soma das notas no estilo de amor designado a cada categoria. Observando a média dessas variáveis, na Tabela 3.3, verifica-se que aquela correspondente à categoria *Eros* é muito maior que as outras. Isso sugere fortes evidências que, na população, predomina a categoria *Eros*. Essa análise encontra embasamento ainda maior verificando-se as baixas variâncias estimadas para essas variáveis. Esse resultado é apresentado na Figura 3.3.1 (boxplot geral por sexo). Além disso, há forte evidência de que o estilo de amor com escore mais baixo dentre as pessoas é *Ludus*, sendo que 44% das pessoas teve menor escore nes-

sa categoria. Nos demais estilos as porcentagens foram: 0,4%, 18%, 16%, 28% e 14% para *Eros*, *Estorge*, *Mania*, *Pragma* e *Ágape*, respectivamente.

Tabela 3.3: Medidas resumo do escore de cada estilo de amor.

	E1 <i>Eros</i>	E2 <i>Ludus</i>	E3 <i>Estorge</i>	E4 <i>Mania</i>	E5 <i>Pragma</i>	E6 <i>Ágape</i>
<i>Média</i>	17,04	9,58	13,00	12,02	10,74	13,03
<i>Desvio padrão</i>	2,45	2,95	4,46	3,06	3,39	3,84
<i>Mínimo</i>	8,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
<i>Q1</i>	16,00	8,00	10,00	10,00	8,00	10,00
<i>Mediana</i>	18,00	10,00	13,00	12,00	11,00	13,00
<i>Q3</i>	19,00	12,00	17,00	14,00	13,00	16,00
<i>Máximo</i>	20,00	19,00	20,00	19,00	20,00	20,00
<i>n</i>	227	227	227	227	227	227

Figura 3.3.1: Boxplots da escala de estilos de amor por sexo.



Analisando-se as mesmas variáveis, divididas por sexo (Tabelas A.27 e A.28 do Apêndice A), é perceptível que a distribuição deve ser semelhante à geral. Assim, tanto na população de homens quanto na de mulheres há fortes indícios de que a categoria *Eros* é aquela com maior proporção na população. Além disso, observa-se que as médias entre os homens para cada categoria são bastante semelhante às constatadas entre as mulheres. Isso parece sugerir que ambas as populações têm mesmas médias para cada categoria. Contudo, parece haver diferenças significativas quanto à rejeição de estilos de amor entre homens e mulheres. Enquanto que as mulheres parecem rejeitar o estilo *Ludus* mais do que os homens (49% e 39%, respectivamente), os homens parecem rejeitar mais os estilos *Estorge* e *Pragma* do que as mulheres (24% contra 12% e 34% contra 23%, respectivamente).

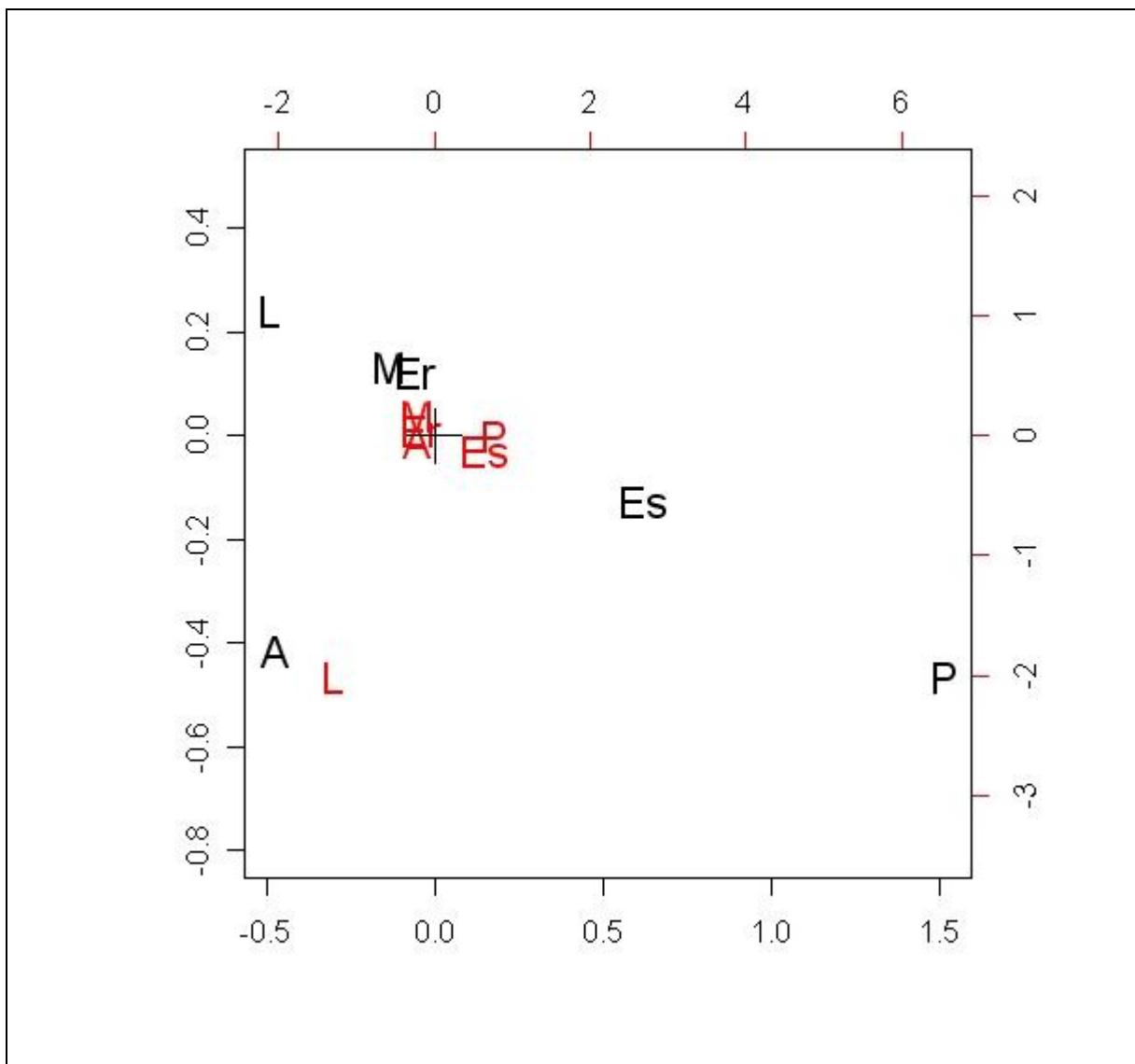
Após a efetiva classificação das pessoas de acordo com o critério estabelecido pela pesquisadora, observou-se que houve 44 pessoas com multiplicidade de estilos de amor. De acordo com a pesquisadora, essa era uma ocorrência esperada uma vez que, nessa escala, há muitas semelhanças entre os diversos tipos de estilo de amor. Além disso, constatou-se que 73% das pessoas foram classificadas como pertencentes à categoria *Eros*, eventualmente em conjunto com outro estilo. Tal resultado parece confirmar a especulação inicial de que *Eros* seria a categoria mais freqüente na população (as outras porcentagens, não exclusivas, foram: *Ludus* 3%, *Estorge* 24%, *Mania* 5%, *Pragma* 2%, *Ágape* 14%).

Além disso, na comparação entre sexos observou-se resultado semelhante, apenas com uma diferença importante no estilo *Ágape* em que temos 21% para homens e 8% para mulheres. Isso parece sugerir que há maior incidência dessa categoria dentre os homens. Também se verificou que, o número de ocorrências de multiplicidade de categoria é semelhante entre homens e mulheres.

Por último, na Análise de Correspondência (Figura 3.3.2), construída através da Tabela A.32, constatou-se que parece haver afinidade entre homens e mulheres da categoria *Eros* e, também, afinidade entre homens e mulheres da categoria *Estorge*. De

forma menos intensa, há indícios de que homens da categoria *Ágape* têm afinidade com mulheres da categoria *Mania*.

Figura 3.3.2: Gráfico de análise de correspondência para estilos de amor.



Legenda: **Er** – Eros; **L** – Ludus; **Es** - Estorge; **M** – Mania; **P** – Pragma; **A** - Ágape
vermelho – Mulheres; **preto** - Homens

3.4 Satisfação no relacionamento

Observando-se a Tabela 3.4 constata-se que, em todas as categorias de satisfação, a mediana e o 3º quartil das notas atribuídas vale 7, a nota máxima. Além disso, há poucas categorias em que o 1º quartil é menor que 7, sendo ele, no mínimo, 6. Tal observação sugere que a nota máxima é extremamente freqüente, o que pode comprometer a eficácia de uma análise que atribua valoração linear à escala.

Além disso, analisando-se a Figura 3.4, (*boxplot* da satisfação por sexo) é verificável que para ambos os sexos a nota máxima é muito freqüente, levando ao mesmo tipo de problema apontado no parágrafo anterior.

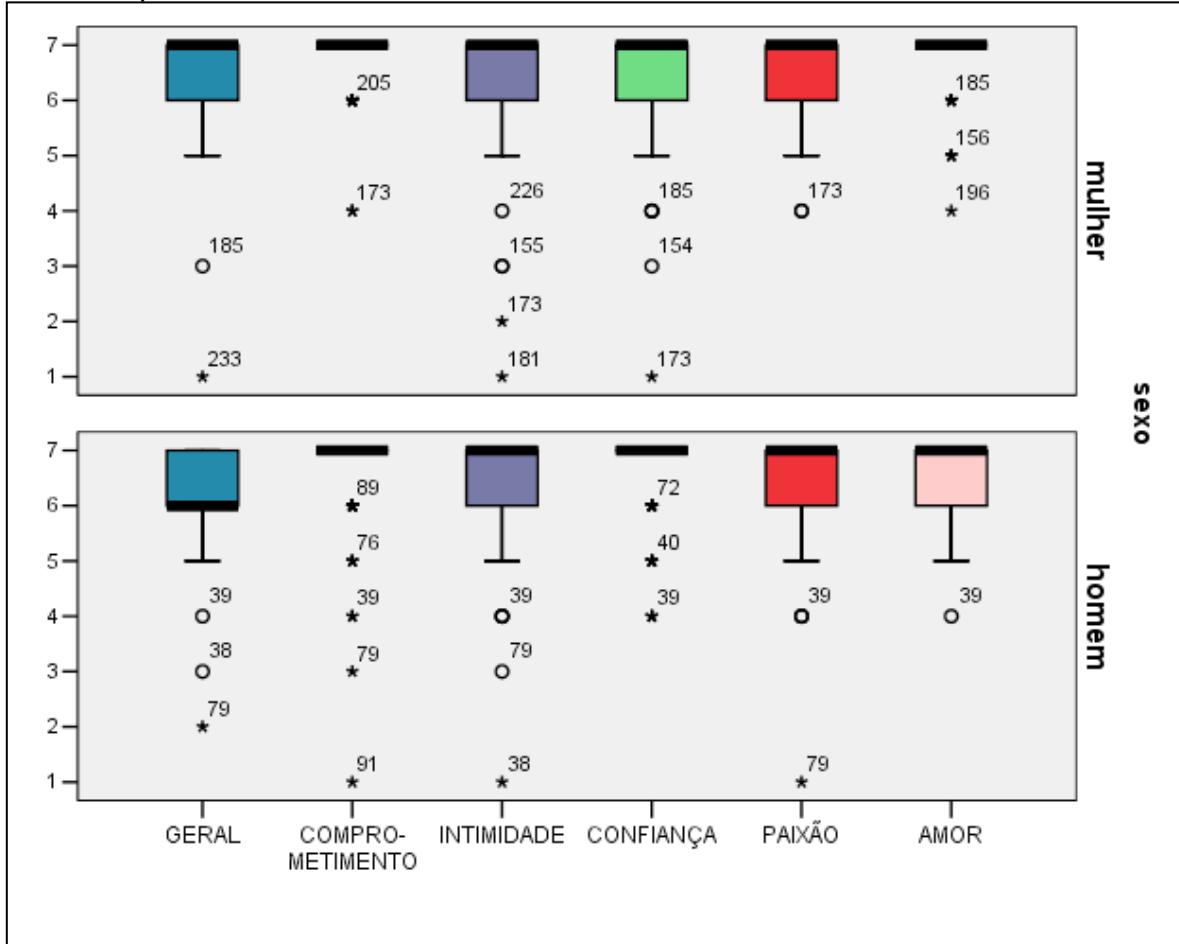
Portanto, sugere-se uma interpretação não-linear da escala de satisfação. Dessa forma, consideramos que a diferença entre uma resposta 7 e uma 6 seria muito maior do que entre quaisquer outras duas respostas consecutivas. Tal consideração é embasada por evidências psicológicas de que uma pessoa apenas marca 7 quando se considera plenamente satisfeita, sendo as outras notas de interpretação mais complexa.

Utilizando tal abordagem, verificamos na Figura B.34 no Apêndice B (histograma de notas máximas por sexo) que as mulheres parecem atribuir maior porcentagem de notas máximas do que os homens. Isso sugere que as mulheres sejam mais satisfeitas, em geral, que os homens.

Tabela 3.4: Medidas resumo de cada atributo de satisfação no relacionamento.

	Geral	Comprometimento	Intimidade	Confiança	Paixão	Amor
Média	6,33	6,66	6,44	6,56	6,48	6,73
Desvio Padrão	0,96	0,83	1,12	0,91	0,89	0,60
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	4,00
Q1	6,00	7,00	6,00	6,00	6,00	7,00
Mediana	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Q3	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
<i>n</i>	160	160	158	160	160	160

Figura 3.4: Boxplot dos valores atribuídos a cada atributo de satisfação no relacionamento por sexo.



3.5 Conclusões preliminares baseadas na análise descritiva

Através da análise descritiva realizada, foi possível obter inúmeros indícios quanto às escalas estudadas e às relações entre elas. Estes serão abordados na análise inferencial.

Nos Apêndices A e B, apresentamos mais alguns gráficos e tabelas que não foram analisados neste relatório, mas que podem complementar análises de outros aspectos no estudo. Entretanto, a maior parte deles deve ser analisada de forma análoga ao que foi feito nas seções anteriores. Nesses apêndices são apresentados também

algumas tabelas e gráficos de variáveis como idade, estado civil, raça, renda, entre outras, que podem ser utilizadas para caracterizar demograficamente a amostra.

Na escala de estilos de apego, observou-se baixos valores da correlação entre as variáveis correspondentes às respostas para cada estilo, ou seja, parece não existir uma relação monotônica entre os pontos atribuídos a cada afirmativa referentes aos estilos de apego. Além disso, observou-se que os estilos *Seguro* e *Ansioso Resistente* são os mais freqüentes na amostra e, dessa forma, há indícios de que sejam os mais freqüentes na população. Em adição a isso, a análise descritiva aponta que a distribuição dos estilos por sexo é semelhante, apenas existindo indícios no estilo *Evitativo Rejeitador* de haver predominância de homens. Também foi verificado grande índice de pessoas com multiplicidade de apego, sendo que os homens parecem ser os mais enquadrados nesse grupo. Por fim, parece que pessoas com estilos *Seguro* têm tendência a casar com pessoas de estilo *Seguro* e as de *Evitativo Medroso* com as de *Ansioso Resistente*.

Na escala de estilos de amor, encontrou-se indícios de que o estilo *Eros* é o mais freqüente na população, seguido por *Estorge* e *Ágape*. Além disso, constatou-se que as distribuições de estilos de amor por sexo parecem ser semelhantes, existindo, talvez, discrepância no estilo *Ágape* em que há maior predominância de homens. Também foi possível verificar que, entre os sexos, o estilo *Ludus* provavelmente é o mais rejeitado. Por outro lado, a divisão de estilos rejeitados por sexo parece ser diferente. Há indícios de que as mulheres rejeitam mais o estilo *Ludus* do que os homens e de que os homens rejeitam mais os estilos *Estorge* e *Pragma* do que as mulheres. Por último, através de análise de correspondência, constatou-se a tendência das pessoas de estilo *Eros* casarem entre si e as de estilo *Estorge* terem o mesmo comportamento.

Na escala de crenças amorosas, verificou-se que 6 das 7 perguntas tiveram maior freqüência de respostas esperadas, sendo única exceção a pergunta 2. Dessa forma, como corolário, constatou-se que há fortes indícios de que a maior parte da população têm crenças românticas. Além disso, parece haver mais mulheres com crença no amor

romântico do que homens. Por fim, analisando os casais, parece que não há correlação entre o homem ter crenças românticas ou não e a mulher tê-las ou não.

Na escala de satisfação, observou-se que há grande incidência de resultados máximos. Dessa forma, verifica-se que há fortes indícios de que a probabilidade de os noivos estarem satisfeitos é alta. Esse fato também sugere que a diferença entre uma pessoa marcar 6 e 7 é mais importante do que quaisquer das outras diferenças de um ponto. Por último, observou-se que as mulheres parecem estar mais satisfeitas do que os homens.

4. Análise inferencial

4.1 Estilos de apego

Na análise descritiva calculou-se os coeficientes de correlação de Pearson e os coeficientes ρ (rho) de Spearman entre os escores de cada afirmativa dos estilos de apego. Eles apresentaram valores próximos de zero (Tabela A.16a e Tabela A.16b), com exceção das correlações entre *Evitativo Rejeitador* (A2) e *Evitativo Medroso* (A4) e entre *Ansioso Resistente* (A3) e *Evitativo Medroso* (A4). Para verificar a significância dessas correlações, realizou-se testes de hipótese não-paramétricos (exatos) para testar se os coeficientes de correlação são nulos ou não. Os níveis descritivos desses testes são apresentados na Tabela 4.1.1 e Tabela 4.1.2.

Tabela 4.1.1: Níveis descritivos dos testes para as correlações de Pearson entre os valores atribuídos a cada afirmativa.

	A1	A2	A3	A4
A1	-	0,29	0,62	0,63
A2	0,29	-	0,37	0,05
A3	0,62	0,37	-	< 10 ⁻⁶
A4	0,63	0,05	< 10 ⁻⁶	-

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Tabela 4.1.2: Níveis descritivos dos testes para os coeficientes de ρ de Spearman entre os valores atribuídos a cada afirmativa.

	A1	A2	A3	A4
A1	-	0,30	0,75	0,58
A2	0,30	-	0,43	0,06
A3	0,75	0,43	-	< 10 ⁻⁵
A4	0,58	0,06	< 10 ⁻⁵	-

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Observamos que, tanto para o coeficiente de correlação de Pearson quanto o ρ de Spearman, a única correlação realmente significante é entre A3 (*Ansioso Resistente*) e A4 (*Evitativo Medroso*). Entretanto, tal correlação é muito fraca para fazer qualquer afirmação conclusiva sobre esse resultado.

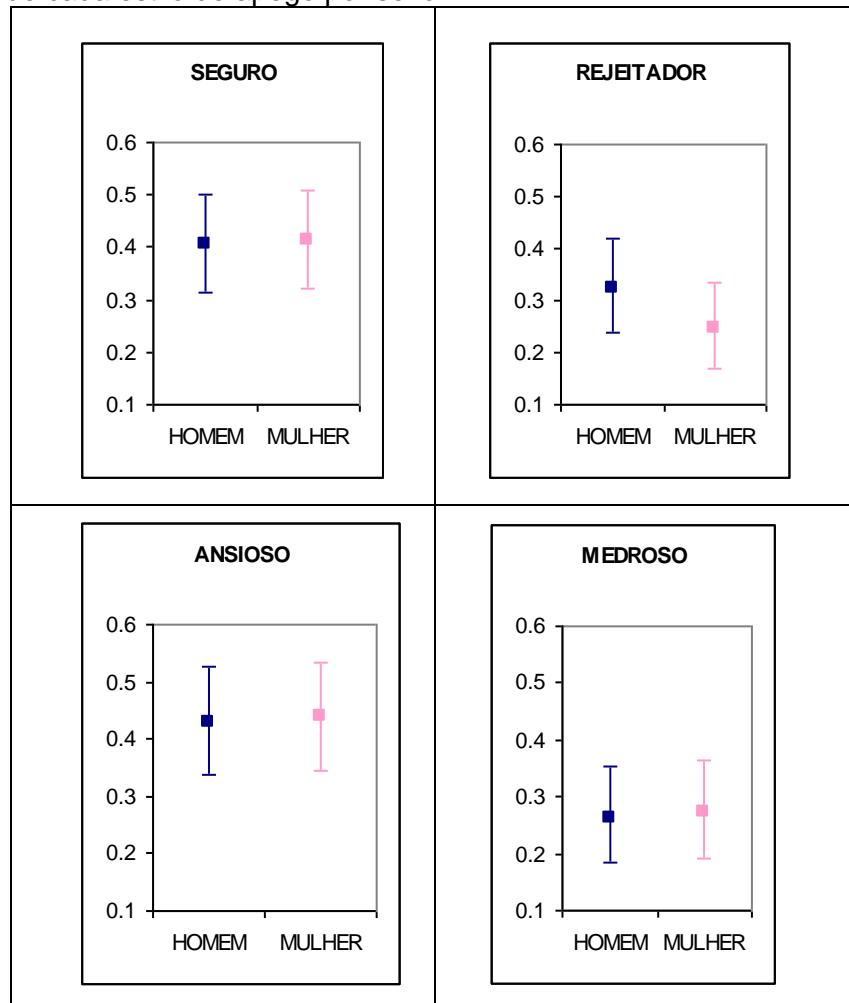
Um dos objetivos da análise era verificar as proporções de incidência de cada um dos estilos de apego na população. Através da análise descritiva (Tabela A.17) já haviam sido encontrados indícios de que os estilos predominantes eram o *Seguro* e o *Ansioso Resistente*, seguidos pelo *Evitativo Rejeitador* e *Evitativo Medroso*. Para verificar se todos os estilos tinham mesma incidência na população ou não, foi utilizado o teste não-paramétrico de Cochran (Conover, 1980). Neste, rejeitou-se a hipótese testada, concluindo que as proporções dos estilos de apego na população eram diferentes com um nível descritivo de 0,04%. Em seguida, foram realizadas comparações duas a duas, entre cada um dos estilos, para detectar as diferenças encontradas no teste de Cochran. Para isso, usamos o teste não-paramétrico de McNemar (Tabela 4.1.3), concluindo o mesmo resultado obtido na análise descritiva.

Além disso, durante a análise exploratória dos dados foi observada semelhança entre a distribuição dos estilos de apego nos homens e nas mulheres. Para realizar tal comparação, foram utilizados intervalos de confiança exatos, baseados na distribuição binomial. Foi possível concluir que todos os estilos de apego têm mesma distribuição em ambos os sexos (a um nível de significância de 5%), como pode se observar na Figura 4.1.1.

Tabela 4.1.3: Níveis descritivos dos testes de McNemar para testar igualdade de proporções entre os dois estilos de apego comparados.

	Seguro	Evitativo Rejeitador	Ansioso Resistente	Evitativo Medroso
Seguro	-	0,014	0,685	0,004
Evitativo Rejeitador	0,014	-	0,003	0,769
Ansioso Resistente	0,685	0,003	-	0,001
Evitativo Medroso	0,004	0,769	0,001	-

Figura 4.1.1: Intervalos de confiança binomiais exatos para a proporção de cada estilo de apego por sexo.



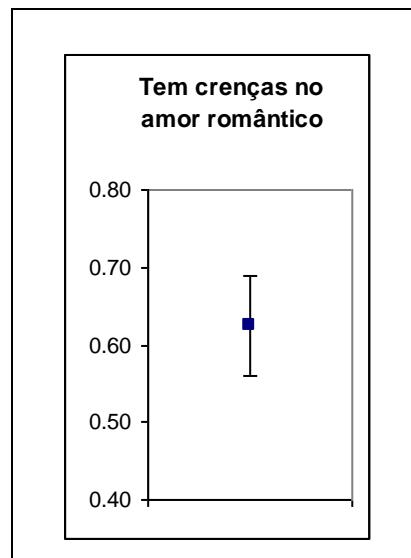
Também era um dos objetivos do estudo analisar a ocorrência de multiplicidade de estilos de apego em cada um dos sexos. Para tal, foi utilizado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (Conover, 1980). Concluiu-se que a distribuição do nú-

mero de estilos de apego é igual para ambos os sexos, uma vez que a hipótese inicial não foi rejeitada com um nível descritivo de 22%.

4.2 Crenças no amor romântico

Na análise descritiva, observaram-se indícios de que a proporção na população de pessoas com crenças românticas era maior em relação à daquelas sem crenças românticas. Para testar essa hipótese, foi construído um intervalo de confiança exato para a proporção de pessoas com crença no amor romântico, baseado na distribuição binomial (Figura 4.2.1). Uma vez que o extremo inferior do intervalo está acima de 50%, conclui-se que há maior proporção de pessoas com crenças no amor romântico na população.

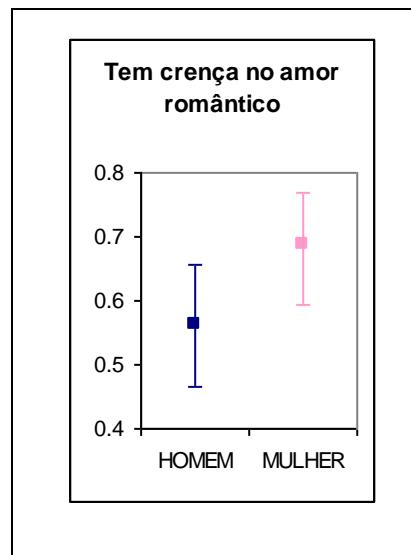
Figura 4.2.1: Intervalo de confiança exato utilizando a distribuição binomial para crença no amor romântico.



Também, desejava-se testar se a crença no amor romântico se distribuía igualmente entre os sexos. Para testar essa hipótese, foram construídos intervalos de confiança exatos com base na distribuição binomial (Figura 4.2.2). Uma vez que há intersec-

ção entre o intervalo para a proporção de homens e a de mulheres, conclui-se que a proporção de pessoas com crenças no amor romântico é a mesma em cada um dos sexos (nível de significância de 5%).

Figura 4.2.2: Intervalo de confiança exato utilizando a distribuição binomial para crença no amor romântico por sexo.



Em seguida, desejava-se testar se as pessoas se casavam com aquelas que compartilhavam a mesma opinião em relação às crenças românticas. Com esse objetivo, através da Tabela A.25 (Apêndice A), calculou-se a medida de associação Gamma (Agresti, 2002). Concluiu-se que as pessoas têm mesma chance de casarem com outra que compartilha das mesmas crenças românticas, ou não (a um nível descritivo de 48%).

Por último, almejava-se verificar se o comportamento dos homens é igual ao das mulheres na formação de casais quanto à crença no amor romântico. Para tal, foi realizado o teste não-paramétrico de McNemar para simetria (Conover, 1980). Uma vez que o nível descritivo do teste é 8%, concluiu-se que o comportamento é o mesmo, tanto para homens quanto para mulheres.

4.3 Estilos de amor

Com a finalidade de comparar as proporções de cada estilo de amor na população, foram realizados testes não-paramétricos. Inicialmente foi feito o teste de Cochran para verificar se as proporções de todos os estilos de amor são iguais na população. Uma importante suposição desse teste é a de independência de todos os indivíduos amostrados. Como o nível descritivo do teste é menor que 10^{-95} , há fortes evidências de que ao menos um dos estilos de amor tem uma proporção populacional diferente dos demais.

Para identificar quais são as diferenças, foram realizados testes de McNemar para as quinze possíveis comparações duas a duas de estilos de amor. Como no teste de Cochran, a suposição utilizada nesse teste é a de independência entre os indivíduos e a hipótese a ser testada é que as proporções entre os dois estilos comparados são iguais na população. Os níveis descritivos de cada um desses testes são apresentados na Tabela 4.3.1. Observa-se que a proporção de pessoas na população com o estilo de amor *Eros* é diferente de todos os demais estilos. Além disso, há evidências de que a proporção de *Estorge* e *Ágape* não são diferentes na população, mas diferem dos estilos *Ludus*, *Mania* e *Pragma*. Já para esses, os resultados dos testes indicam que não existem diferenças estatisticamente significativas entre suas proporções. É importante ressaltar que o coeficiente de confiança global utilizado para esses testes é maior ou igual a 95%.

Tabela 4.3.1: Níveis descritivos dos testes de McNemar para testar igualdade de proporções entre os dois estilos de amor comparados.

	Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
Eros	-	$< 10^{-43}$	$< 10^{-16}$	$< 10^{-30}$	$< 10^{-44}$	$< 10^{-27}$
Ludus	$< 10^{-43}$	-	$< 10^{-10}$	0,238	1	$< 10^{-4}$
Estorge	$< 10^{-16}$	$< 10^{-10}$	-	$< 10^{-6}$	$< 10^{-12}$	0,02
Mania	$< 10^{-30}$	0,238	$< 10^{-6}$	-	0,143	0,002
Pragma	$< 10^{-44}$	1	$< 10^{-12}$	0,143	-	$< 10^{-5}$
Ágape	$< 10^{-27}$	$< 10^{-4}$	0,02	0,002	$< 10^{-5}$	-

Como forma de comparar as proporções de cada estilo de amor entre homens e mulheres, construiu-se intervalos de confiança binomiais exatos com coeficiente de confiança de 95% para cada um dos estilos, tanto para os homens quanto para as mulheres. Esses intervalos podem ser observados na Figura 4.3.1. Existem evidências de que a proporção de um determinado estilo de amor é igual para ambos os sexos quando há uma intersecção entre os intervalos de confiança. Dessa forma, observa-se que apenas para o estilo de amor *Ágape* foi encontrado uma diferença estatisticamente significante entre homens e mulheres quanto à proporção de pessoas com esse estilo de amor.

Outro interesse do estudo era comparar a distribuição dos estilos de amor rejeitados pelos indivíduos. Da mesma forma como anteriormente, utilizou-se o teste de Cochran para verificar se as proporções dos estilos de amor rejeitados são iguais na população. Como o nível descritivo do teste é menor que 10^{-26} , foram encontradas evidências de que ao menos um estilo de amor rejeitado é diferente dos demais. Assim, utilizou-se o teste de McNemar para cada dupla de estilos de amor rejeitados com o intuito de identificar a possível diferença detectada pelo teste anterior. Os níveis descritivos desses testes são apresentados na Tabela 4.3.2. Observa-se que a proporção populacional da rejeição de *Eros* é diferente dos demais estilos. *Ludus* apresenta a mesma característica. Já para *Estorge*, *Mania*, *Pragma* e *Ágape* não se encontrou diferença estatisticamente significativa.

Para comparar os estilos de amor rejeitados entre homens e mulheres, construiu-se intervalos de confiança binomiais exatos com coeficiente de confiança de 95% para cada um dos estilos. Esses intervalos podem ser observados na Figura 4.3.2. Como há intersecção em nenhum dos intervalos, conclui-se que não existe diferença na distribuição de estilos de amor rejeitados entre homens e mulheres.

Figura 4.3.1: Intervalos de confiança binomiais exatos para a proporção de cada estilo de amor por sexo.

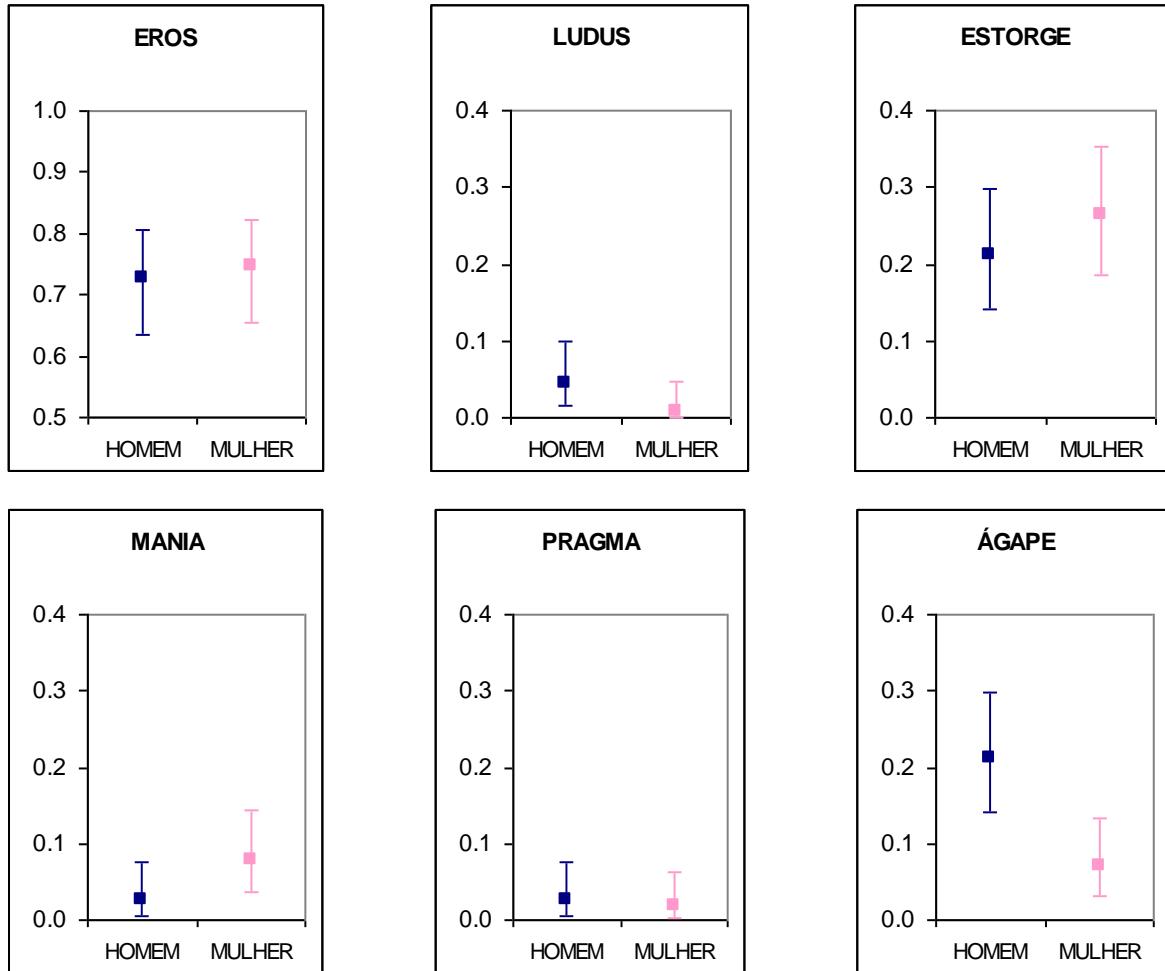
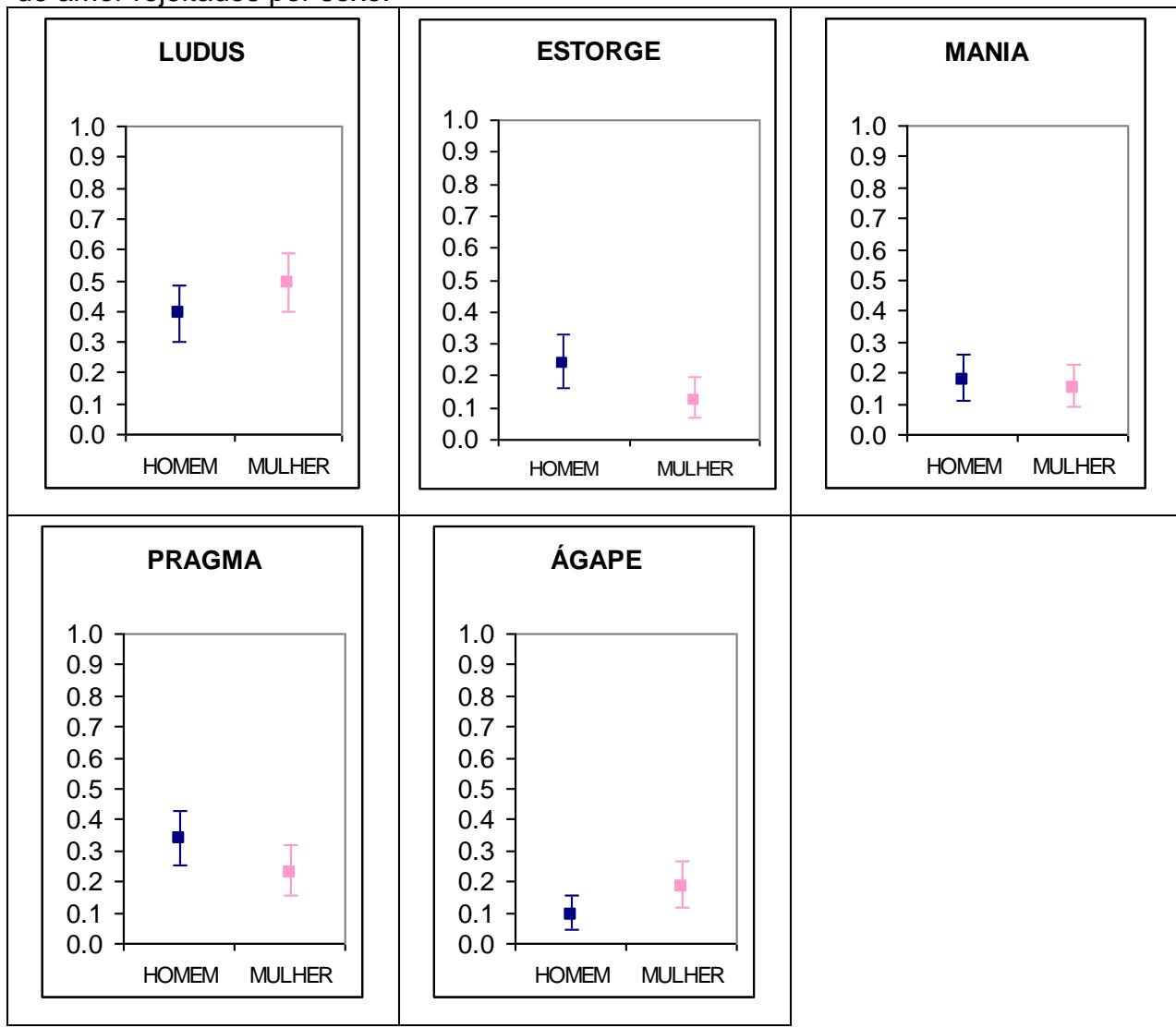


Tabela 4.3.2: Níveis descritivos dos testes de McNemar para testar igualdade de proporções entre os dois estilos de amor rejeitados comparados.

	Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
Eros	-	$< 10^{-21}$	$< 10^{-8}$	$< 10^{-7}$	$< 10^{-13}$	$< 10^{-6}$
Ludus	$< 10^{-21}$	-	$< 10^{-6}$	$< 10^{-8}$	0,003	$< 10^{-8}$
Estorge	$< 10^{-8}$	$< 10^{-6}$	-	0,72	0,025	0,26
Mania	$< 10^{-7}$	$< 10^{-8}$	0,72	-	0,006	0,52
Pragma	$< 10^{-13}$	0,003	0,025	0,006	-	0,001
Ágape	$< 10^{-6}$	$< 10^{-8}$	0,26	0,52	0,001	-

Figura 4.3.2: Intervalos de confiança binomiais exatos para a proporção de cada estilo de amor rejeitados por sexo.



4.4 Satisfação no relacionamento

Como se observou na análise descritiva, os valores atribuídos à satisfação pelos respondentes em todas as dimensões eram muito altos. Entretanto, notou-se que as mulheres pareciam um pouco mais satisfeitas que os homens, em geral, pois elas pareciam apresentar um número de ocorrência de satisfação máxima (valor 7 na escala) um pouco maior que os homens. Para testar essa hipótese utilizou-se o teste não-paramétrico de Wilcoxon (Conover, 1980). Uma importante suposição desse teste é que

homens e mulheres são independentes quanto a satisfação e dentro de cada grupo os indivíduos também são independentes. Como o nível descritivo do teste é 0,07, há evidências de que não existe uma diferença significativa da distribuição de ocorrências do valor máximo de satisfação entre homens e mulheres.

5. Conclusões

Na primeira parte da análise inferencial, observou-se as características relacionadas à escala de estilos de apego. Foi possível concluir que, em geral, não há correlação entre os diversos estilos de apego no indivíduo, existindo como única exceção aquela entre *Ansioso Resistente* e *Evitativo Medroso*. Por outro lado, observou-se significativa desigualdade entre as proporções de cada estilo de apego na população. Os estilos *Seguro* e *Ansioso Resistente* são os mais freqüentes, seguidos pelo *Evitativo Rejeitador* e *Evitativo Medroso*. Por último, foi possível concluir que as distribuições dos estilos de apego de multiplicidade de apegos não variam entre os sexos.

Após essa etapa, foi realizada análise relativa à escala de estilos de amor. Nessa, detectou-se significativa diferença entre as proporções de cada estilo de amor na população. O estilo *Eros* é aquele que tem maior freqüência na população, seguido por *Estorge* e *Ágape* e, em seguida, por *Mania*, *Pragma* e *Ludus*. Também se observou significativa diferença entre as proporções de cada estilo de amor rejeitado na população. Constatou-se que o estilo de amor mais rejeitado é *Ludus*, seguido por *Pragma*, *Ágape*, *Mania* e *Estorge* e, por último, *Eros*. Enfim, conclui-se que, tanto a distribuição dos estilos de amor quanto a distribuição de estilos de amor rejeitado, não variam entre os sexos. A única exceção se encontra na distribuição do estilo de amor *Ágape*, mais freqüente entre os homens.

Em terceiro lugar, foi estudada a escala de crenças românticas. Detectou-se que há maior proporção de pessoas com crenças românticas na população. Também foi possível concluir que a distribuição de existência de crenças românticas é a mesma entre os sexos. Por último, constatou-se que o comportamento de homens é igual ao

das mulheres na formação de casais quanto à crença no amor romântico e que esta não influencia na formação e na manutenção de casais.

A última escala analisada foi a de satisfação. Devido ao grande número de respostas com escore máximo, indicado pelo fato de todas as medianas amostrais nas escalas de satisfação terem o valor máximo, criou-se uma nova variável, com valor 0 quando a resposta era diferente de sete (escore máximo) e 1 quando era igual a este. Em seguida, testou-se a existência de diferenças na proporção de escore máximo entre homens e mulheres. Neste teste, observou-se um nível descritivo de 7%, concluindo-se que não existe diferença entre os sexos em relação a essa característica.

**APÊNDICE A
TABELAS**

Tabela A.1 – Medidas resumo da variável *Idade* pelo total e por sexo.

IDADE	Total	Homem	Mulher
<i>Média</i>	28,66	29,66	27,63
<i>Desvio Padrão</i>	6,06	6,40	5,52
<i>Mínimo</i>	18,00	18,00	18,00
<i>Q1</i>	25,00	26,00	24,00
<i>Mediana</i>	28,00	29,00	27,00
<i>Q3</i>	31,50	32,00	31,00
<i>Máximo</i>	55,00	55,00	55,00
<i>n</i>	225	114	111

Tabela A.2 – Distribuição da variável *Estado Civil* pelo total e por sexo.

ESTADO CIVIL	Total	Homem	Mulher
<i>Solteiro</i>	210 (92,5%)	103 (91,1%)	107 (94%)
<i>Divorciado</i>	16 (7,1%)	9 (8,0%)	7 (6,0%)
<i>Viúvo</i>	1 (0,4%)	1 (0,9%)	0 (0%)
<i>n</i>	227	113	114

Tabela A.3 – Distribuição conjunta da variável *Estado Civil* pelos casais.

ESTADO CIVIL	HOMEM			
	<i>Solteiro</i>	<i>Divorciado</i>	<i>Viúvo</i>	
MULHER	<i>Solteira</i>	94 (85%)	8 (7%)	1 (1%)
	<i>Divorciada</i>	6 (6%)	1 (1%)	0 (0%)

Tabela A.4 – Distribuição da variável *Raça* pelo total e por sexo.

RAÇA	Total	Homem	Mulher
<i>Branco</i>	198 (87%)	102 (89%)	96 (85%)
<i>Negro</i>	6 (3%)	3 (3%)	3 (3%)
<i>Mulato</i>	11 (5%)	6 (5%)	5 (4%)
<i>Asiático</i>	8 (3%)	2 (2%)	6 (5%)
<i>Outra</i>	4 (2%)	1 (1%)	3 (3%)
<i>n</i>	227	114	113

Tabela A.5 – Distribuição conjunta da variável *Raça* pelos casais.

		HOMEM				
RAÇA		<i>Branco</i>	<i>Negro</i>	<i>Mulato</i>	<i>Asiático</i>	<i>Outra</i>
MULHER	<i>Branca</i>	86 (78%)	2 (2%)	3 (3%)	1 (1%)	1 (1%)
	<i>Negra</i>	2 (2%)	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)	0 (0%)
	<i>Mulata</i>	3 (3%)	1 (1%)	1 (1%)	0 (0%)	0 (0%)
	<i>Asiática</i>	5 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)
	<i>Outra</i>	3 (2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Tabela A.6 – Distribuição da variável *Religião* pelo total e por sexo.

RELIGIÃO	Total	Homem	Mulher
Católica	106 (46%)	52 (45%)	54 (47%)
Evangélica	37 (16%)	19 (17%)	18 (16%)
Espiríta	18 (8%)	9 (8%)	9 (8%)
Ateu/Agnóstico	4 (2%)	2 (2%)	2 (2%)
Outras	16 (7%)	6 (5%)	10 (8%)
<i>Não Respondeu</i>	49 (21%)	27 (23%)	22 (19%)
<i>n</i>	230	115	115

Tabela A.7 – Distribuição conjunta da variável *Religião* pelos casais.

		HOMEM					Não Respon-deu
RELIGIÃO		Católica	Evangélica	Espiríta	Ateu/Agnóstico	Outras	
MULHER	<i>Católica</i>	34 (30%)	2 (2%)	4 (4%)	1 (1%)	1 (1%)	11 (10%)
	<i>Evangélica</i>	4 (3%)	12 (10%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (2%)
	<i>Espiríta</i>	2 (2%)	1 (1%)	3 (2%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (2%)
	<i>Ateu/Agnóstico</i>	1 (1%)	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	<i>Outras</i>	2 (2%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (4%)	4 (4%)
	<i>Não Respon-deu</i>	7 (6%)	4 (4%)	1 (1%)	1 (1%)	1 (1%)	7 (6%)

Tabela A.8 – Distribuição da variável *Escolaridade* pelo total e por sexo.

ESCOLARIDADE	Total	Homem	Mulher
<i>1º grau</i>	5 (2%)	3 (3%)	2 (2%)
<i>2º completo</i>	65 (29%)	38 (33%)	27 (24%)
<i>Curso profissionalizante</i>	15 (7%)	8 (7%)	7 (6%)
<i>Curso superior completo</i>	110 (48%)	54 (47%)	56 (50%)
<i>Pós-graduação</i>	32 (14%)	12 (10%)	20 (18%)
<i>n</i>	227	115	112

Tabela A.9 – Distribuição conjunta da variável *Escolaridade* pelos casais.

	ESCOLARIDADE	HOMEM				
		<i>1º grau</i>	<i>2º completo</i>	<i>Curso profissionalizante</i>	<i>Curso superior completo</i>	<i>Pós-graduação</i>
MULHER	<i>1º grau</i>	1 (1%)	1 (1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	<i>2º completo</i>	1 (1%)	20 (18%)	3 (3%)	2 (2%)	0 (0%)
	<i>Curso profissionalizante</i>	1 (1%)	2 (2%)	1 (1%)	3 (3%)	0 (0%)
	<i>Curso superior completo</i>	0 (0%)	11 (10%)	4 (3%)	36 (33%)	4 (3%)
	<i>Pós-graduação</i>	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)	12 (11%)	7 (6%)

Tabela A.10 – Medidas resumo da variável *Renda Mensal* pelo total e por sexo.

RENDA MENSAL	Total	Homem	Mulher
<i>Média</i>	2552,78	2888,47	2183,15
<i>Desvio Padrão</i>	2367,76	2795,80	1723,40
<i>Mínimo</i>	300,00	500,00	300,00
<i>Q1</i>	1000,00	1000,00	1000,00
<i>Mediana</i>	2000,00	2000,00	1800,00
<i>Q3</i>	3000,00	4000,00	3000,00
<i>Máximo</i>	20000,00	20000,00	8000,00
<i>n</i>	187	98	89

Tabela A.11 – Distribuição da variável *Como conheceu seu parceiro* pelo total e por sexo.

COMO CONHECEU	Total	Homem	Mulher
<i>Bar/Discoteca/Restaurante</i>	19 (8%)	9 (8%)	10 (9%)
<i>Amigos</i>	79 (34%)	42 (37%)	37 (32%)
<i>Internet</i>	14 (6%)	7 (6%)	7 (6%)
<i>Trabalho</i>	38 (17%)	20 (17%)	18 (16%)
<i>Outros</i>	80 (35%)	37 (32%)	43 (37%)
<i>n</i>	230	115	115

Tabela A.12 – Medidas resumo da variável *Há quanto tempo estão juntos*.

Média	47,36
Desvio Padrão	36,24
Mínimo	3,00
Q1	18,00
Mediana	36,00
Q3	72,00
Máximo	156,00
<i>n</i>	228

Tabela A.13 – Medidas resumo dos valores atribuídos a cada afirmativa na escala de estilos de apego.

Variável	Desvio							
	Média	Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo	n
A1	4,12	1,74	1,00	3,00	4,00	5,00	7,00	229
A2	3,47	1,97	1,00	2,00	4,00	5,00	7,00	229
A3	4,14	1,95	1,00	2,00	4,00	6,00	7,00	228
A4	3,35	2,03	1,00	1,00	3,00	5,00	7,00	229

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Tabela A.14 - Medidas resumo dos valores atribuídos a cada afirmativa na escala de estilos de apego para os homens.

Variável	Desvio							
	Média	Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo	n
A1	4,12	1,71	1,00	3,00	4,00	5,00	7,00	114
A2	3,74	1,91	1,00	2,00	4,00	5,00	7,00	114
A3	4,17	1,94	1,00	2,00	4,00	6,00	7,00	113
A4	3,31	1,99	1,00	2,00	3,00	5,00	7,00	114

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Tabela A.15 - Medidas resumo dos valores atribuídos a cada afirmativa na escala de estilos de apego para as mulheres.

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máximo	n
A1	4,10	1,76	1,00	3,00	4,00	5,00	7,00	114
A2	3,20	2,00	1,00	1,00	3,00	5,00	7,00	114
A3	4,13	1,97	1,00	3,00	4,00	6,00	7,00	114
A4	3,41	2,08	1,00	1,00	3,00	5,00	7,00	114

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Tabela A.16a – Coeficiente de correlação de Pearson entre os valores atribuídos para cada afirmativa na escala de estilos de apego.

	A1	A2	A3	A4
A1	1,00	0,07	-0,03	0,03
A2	0,07	1,00	0,06	0,13
A3	-0,03	0,06	1,00	0,32
A4	0,03	0,13	0,32	1,00

Observação: A correspondência entre a frase e o estilo de apego é: A1 – *Seguro*, A2 – *Evitativo Rejeitador*, A3 – *Ansioso Resistente*, A4 – *Evitativo Medroso*

Tabela A.16b – Coeficiente de correlação de rho de Sperman entre os valores atribuídos para cada afirmativa na escala de estilos de apego.

	A1	A2	A3	A4
A1	1,00	0,07	-0,02	0,04
A2	0,07	1,00	0,05	0,12
A3	-0,02	0,05	1,00	0,31
A4	0,04	0,12	0,31	1,00

Tabela A.17 - Distribuição dos estilos de apego.

Seguro	Evitativo Rejeitador	Ansioso Resistente	Evitativo Medroso
93 (41%)	65 (29%)	99 (43%)	61 (27%)

Tabela A.18 – Distribuição da variável Sexo segundo estilos de apego (em porcentagem).

	homem	mulher
Seguro	40%	41%
Evitativo Rejeitador	32%	25%
Ansioso Resistente	43%	44%
Evitativo Medroso	26%	27%
n	114	114

Tabela A.19 – Distribuição conjunta dos estilos de apego pelos casais.

		HOMEM			
		Seguro	Evitativo Rejeitador	Ansioso Resistente	Evitativo Medroso
MULHER	Seguro	26 (23%)	17 (15%)	12 (11%)	11 (10%)
	Evitativo Rejeitador	13 (12%)	6 (5%)	12 (11%)	5 (5%)
	Ansioso Resistente	18 (16%)	18 (16%)	18 (16%)	18 (16%)
	Evitativo Medroso	9 (8%)	11 (10%)	16 (14%)	13 (12%)

Tabela A.20 – Distribuição conjunta dos estilos de apego pelos casais normalizada.

		HOMEM			
		Seguro	Evitativo Rejeitador	Ansioso Resistente	Evitativo Medroso
MULHER	Seguro	14,9 (13%)	9,1 (8%)	7,4 (7%)	3,3 (3%)
	Evitativo Rejeitador	7,3 (6%)	2,1 (2%)	8,4 (7%)	2,3 (2%)
	Ansioso Resistente	8,5 (8%)	9,6 (9%)	10,2 (9%)	8,6 (8%)
	Evitativo Medroso	3,2 (3%)	3,6 (3%)	9,5 (8%)	4,2 (4%)

Tabela A.21 – Distribuição das respostas das afirmativas de crenças no amor romântico.

	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Não	78 (34%)	96 (42%)	12 (5%)	41 (18%)	148 (65%)	187 (82%)	76 (33%)
Sim	151 (66%)	133 (58%)	217 (95%)	187 (82%)	80 (35%)	42 (18%)	153 (67%)

Tabela A.22 – Medidas resumo da soma de afirmativas respondidas esperadas sob a hipótese que o indivíduo tem crença no amor romântico pelo total e por sexo.

	Total	Homem	Mulher
<i>Média</i>	4,98	4,72	5,23
<i>Desvio Padrão</i>	1,40	1,43	1,32
<i>Mínimo</i>	0,00	0,00	2,00
Q1	4,00	4,00	4,00
<i>Mediana</i>	5,00	5,00	5,00
Q3	6,00	6,00	6,00
<i>Máximo</i>	7,00	7,00	7,00
<i>n</i>	227	112	115

Tabela A.23 – Distribuição de crença no amor romântico.

não tem crença romântica	tem crença romântica
85 (37%)	142 (63%)

Tabela A.24 - Distribuição de crença no amor romântico por sexo.

	Homem	Mulher
<i>não tem crença romântica</i>	49 (44%)	36 (31%)
<i>tem crença romântica</i>	63 (56%)	79 (69%)

Tabela A.25 – Distribuição conjunta de crença no amor romântico pelos casais.

		HOMEM	
		não tem crença romântica	tem crença romântica
MULHER	não tem crença romântica	13 (11%)	21 (19%)
	tem crença romântica	35 (32%)	42 (38%)

Tabela A.26 – Medidas resumo dos escores de cada estilo de amor.

	E1 <i>Eros</i>	E2 <i>Ludus</i>	E3 <i>Estorge</i>	E4 <i>Mania</i>	E5 <i>Pragma</i>	E6 <i>Ágape</i>
<i>Média</i>	17,04	9,58	13,00	12,02	10,74	13,03
<i>Desvio padrão</i>	2,45	2,95	4,46	3,06	3,39	3,84
<i>Mínimo</i>	8,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
<i>Q1</i>	16,00	8,00	10,00	10,00	8,00	10,00
<i>Mediana</i>	18,00	10,00	13,00	12,00	11,00	13,00
<i>Q3</i>	19,00	12,00	17,00	14,00	13,00	16,00
<i>Máximo</i>	20,00	19,00	20,00	19,00	20,00	20,00
<i>n</i>	227	227	227	227	227	227

Tabela A.27 - Medidas resumo dos escores de cada estilo de amor para os homens.

	E1 <i>Eros</i>	E2 <i>Ludus</i>	E3 <i>Estorge</i>	E4 <i>Mania</i>	E5 <i>Pragma</i>	E6 <i>Ágape</i>
<i>Média</i>	17,05	9,97	12,58	11,69	10,38	14,05
<i>Desvio padrão</i>	2,43	3,04	4,38	2,83	3,51	3,71
<i>Mínimo</i>	10,00	4,00	4,00	4,00	4,00	5,00
<i>Q1</i>	15,50	8,00	9,00	10,00	8,00	12,00
<i>Mediana</i>	18,00	10,00	12,00	12,00	10,00	14,00
<i>Q3</i>	19,00	12,00	16,00	14,00	13,00	17,00
<i>Máximo</i>	20,00	19,00	20,00	18,00	20,00	20,00
<i>n</i>	113	113	113	113	113	113

Tabela A.28 - Medidas resumo dos escores de cada estilo de amor para as mulheres.

	E1 <i>Eros</i>	E2 <i>Ludus</i>	E3 <i>Estorge</i>	E4 <i>Mania</i>	E5 <i>Pragma</i>	E6 <i>Ágape</i>
<i>Média</i>	17,03	9,18	13,43	12,34	11,11	12,01
<i>Desvio padrão</i>	2,48	2,83	4,52	3,24	3,25	3,70
<i>Mínimo</i>	8,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
<i>Q1</i>	16,00	7,00	10,00	11,00	9,00	9,75
<i>Mediana</i>	17,00	9,00	14,00	12,00	11,00	12,50
<i>Q3</i>	19,00	11,00	17,00	15,00	14,00	14,00
<i>Máximo</i>	20,00	16,00	20,00	19,00	18,00	20,00
<i>n</i>	114	114	114	114	114	114

Tabela A.29 – Distribuição dos estilos de amor.

Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Agape
167 (74%)	6 (3%)	54 (24%)	12 (5%)	5 (2%)	32 (14%)

Tabela A.30 – Distribuição dos estilos de amor por sexo.

	Homem	Mulher
Eros	82 (73%)	85 (75%)
Ludus	5 (4%)	1 (1%)
Estorge	24 (21%)	30 (26%)
Mania	3 (3%)	9 (8%)
Pragma	3 (3%)	2 (2%)
Ágape	24 (21%)	8 (7%)

Tabela A.31 – Distribuição conjunta dos estilos de amor pelos casais.

		HOMEM					
		Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
MULHER	Eros	61 (55%)	3 (3%)	13 (12%)	2 (2%)	1 (1%)	19 (17%)
	Ludus	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (1%)
	Estorge	19 (17%)	0 (0%)	12 (11%)	1 (1%)	2 (2%)	3 (3%)
	Mania	8 (7%)	1 (1%)	1 (1%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (2%)
	Pragma	1 (1%)	0 (0%)	1 (1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Ágape	4 (4%)	1 (1%)	2 (2%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (3%)

Tabela A.32 – Distribuição conjunta dos estilos de amor pelos casais normalizado.

		HOMEM					
		Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
MULHER	Eros	48,8 (44,3%)	2,5 (2,3%)	8,3 (7,5%)	2,0 (1,8%)	0,2 (0,2%)	12,3 (11,2%)
	Ludus	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	1,0 (0,9%)
	Estorge	12,0 (10,9%)	0,0 (0,0%)	8,2 (7,4%)	0,3 (0,3%)	1,2 (1,1%)	1,3 (1,2%)
	Mania	4,3 (3,9%)	0,3 (0,3%)	0,5 (0,5%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	0,8 (0,8%)
	Pragma	0,5 (0,5%)	0,0 (0,0%)	0,5 (0,5%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)
	Ágape	2,8 (2,5%)	0,5 (0,5%)	0,8 (0,8%)	0,0 (0,0%)	0,0 (0,0%)	1,0 (0,9%)

Tabela A.33 – Distribuição dos estilos de amor rejeitados.

Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
1 (0,4%)	100 (44,0%)	41 (15,0%)	37 (16,3%)	64 (28,2%)	31 (13,7%)

Tabela A.34 – Distribuição dos estilos de amor rejeitados pelos homens.

Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
1 (0,9%)	44 (38,9%)	27 (23,9%)	20 (17,7%)	38 (38,6%)	10 (8,8%)

Tabela A.35 – Distribuição dos estilos de amor rejeitados pelas mulheres.

Eros	Ludus	Estorge	Mania	Pragma	Ágape
0 (0%)	56 (49,1%)	14 (12,3%)	17 (14,9%)	26 (22,8%)	21 (18,4%)

Tabela A.36 – Medidas resumo dos valores de cada atributo da satisfação no relacionamento.

	Geral	Comprometimento	Intimidade	Confiança	Paixão	Amor
Média	6,33	6,66	6,44	6,56	6,48	6,73
Desvio Padrão	0,96	0,83	1,12	0,91	0,89	0,60
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	4,00
Q1	6,00	7,00	6,00	6,00	6,00	7,00
Mediana	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Q3	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
n	160	160	158	160	160	160

Tabela A.37 – Medidas resumo dos valores de cada atributo da satisfação no relacionamento pelos homens.

	Geral	Comprometimento	Intimidade	Confiança	Paixão	Amor
Média	6,24	6,58	6,48	6,68	6,30	6,65
Desvio Padrão	0,93	1,00	1,07	0,76	1,02	0,64
Mínimo	2,00	1,00	1,00	4,00	1,00	4,00
Q1	6,00	7,00	6,00	7,00	6,00	6,00
Mediana	6,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Q3	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
n	80	80	80	80	80	80

Tabela A.38 – Medidas resumo dos valores de cada atributo da satisfação no relacionamento pelas mulheres.

	Geral	Comprometimento	Intimidade	Confiança	Paixão	Amor
Média	6,41	6,74	6,40	6,45	6,65	6,81
Desvio Padrão	0,98	0,61	1,18	1,03	0,70	0,55
Mínimo	1,00	4,00	1,00	1,00	4,00	4,00
Q1	6,00	7,00	6,00	6,00	6,25	7,00
Mediana	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Q3	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Máximo	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
n	80	80	78	80	80	80

**APÊNDICE B
GRÁFICOS**

Figura B.1 – Histograma da variável *Idade*.

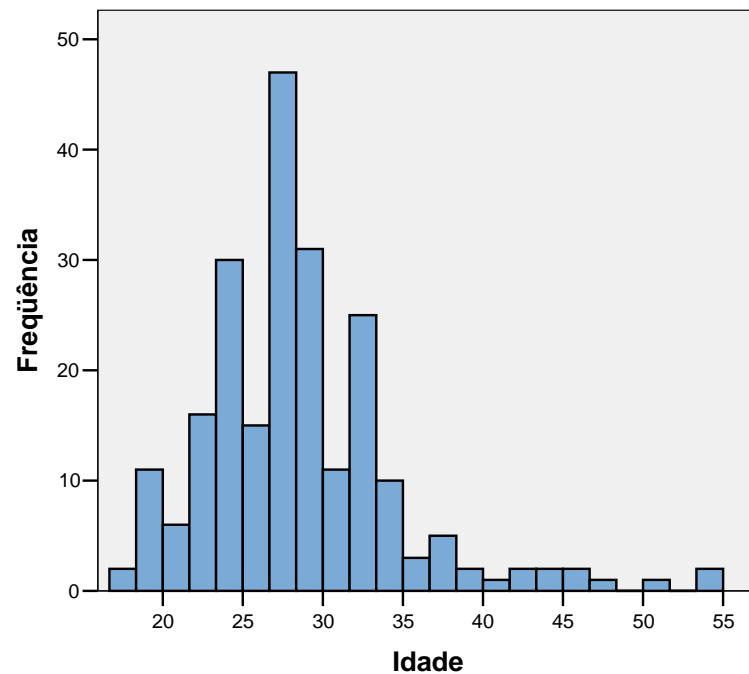


Figura B.2 – Boxplots da variável *Idade* por sexo.

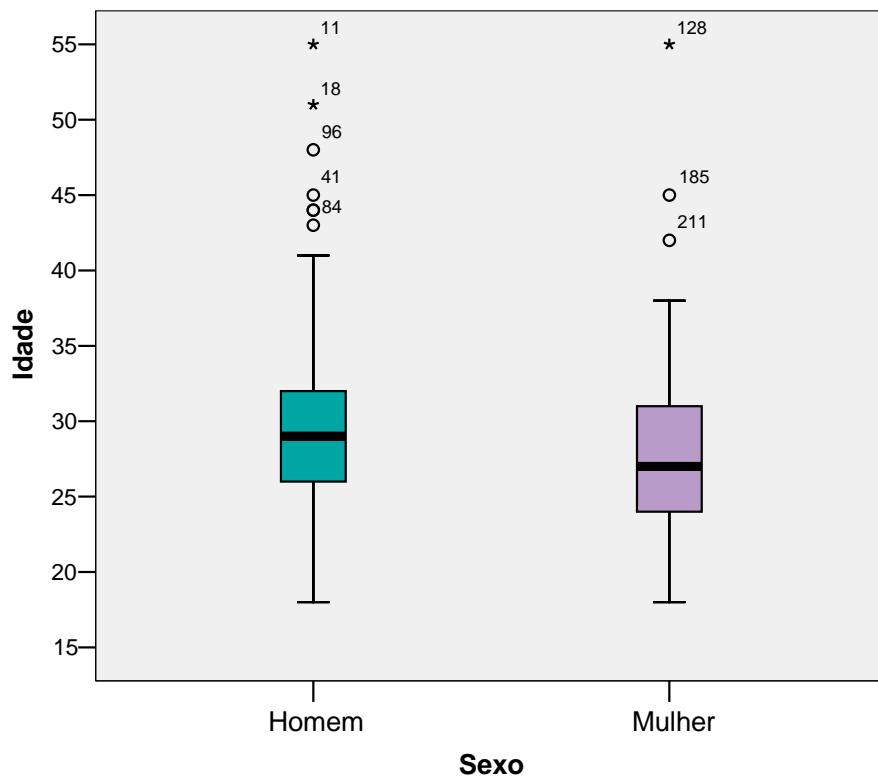


Figura B.3 – Gráfico de setor da variável *Estado Civil*.

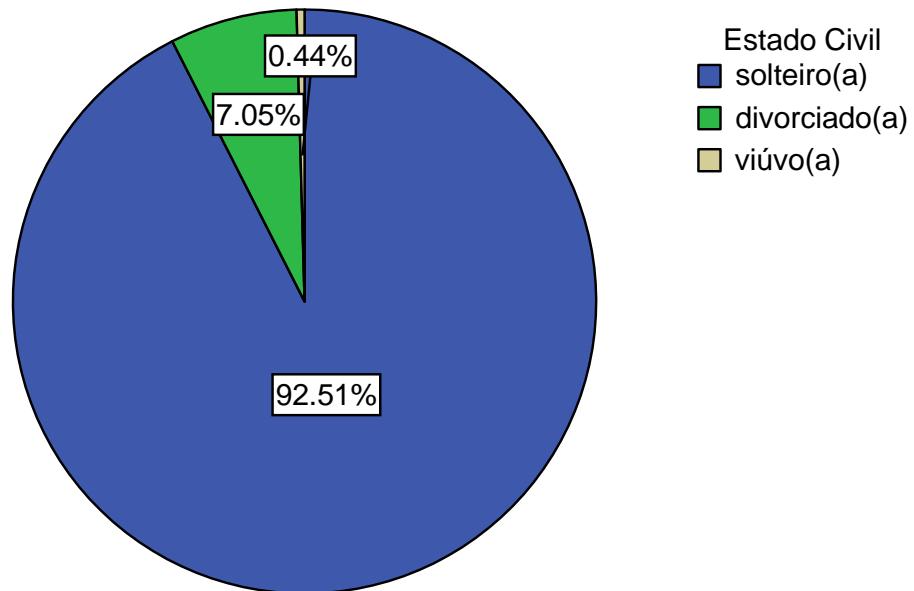


Figura B.4 – Gráfico de setor da variável *Raça*.

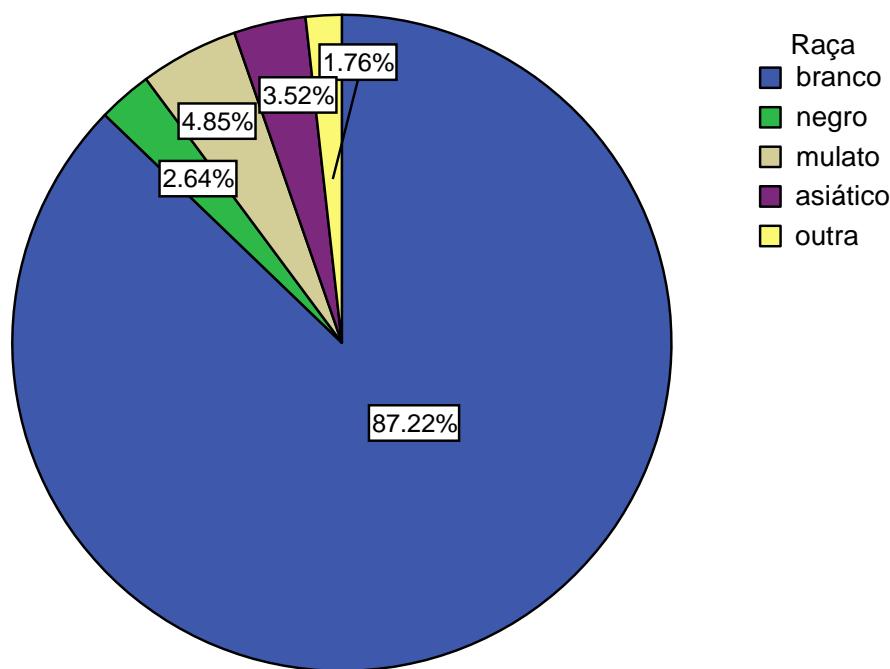


Figura B.5 – Gráfico de setor da variável *Religião*.

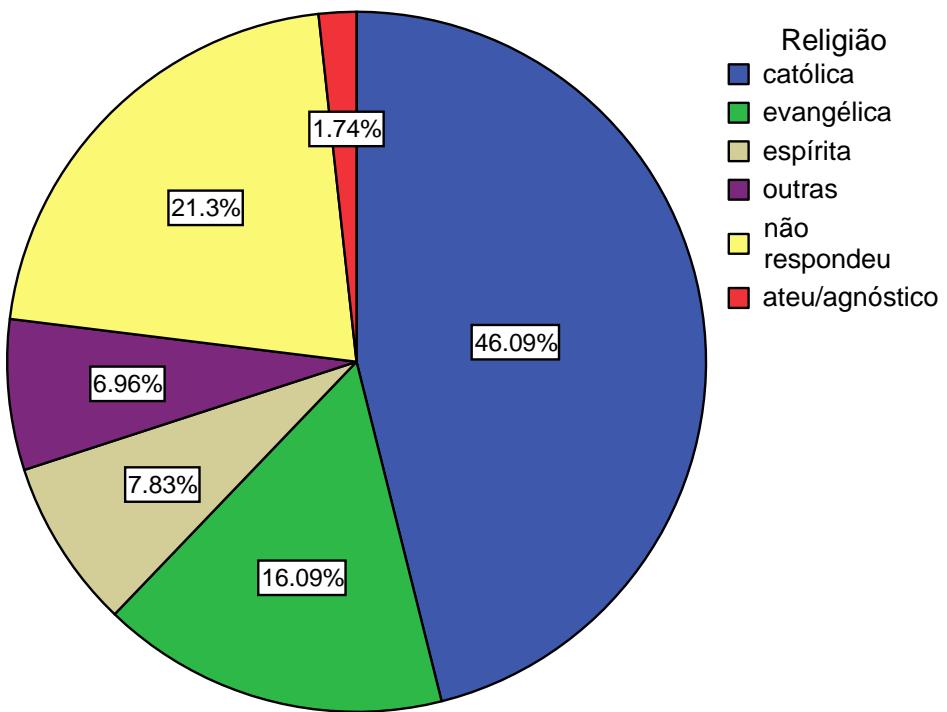


Figura B.6 – Gráfico de setor da variável *Escolaridade*.

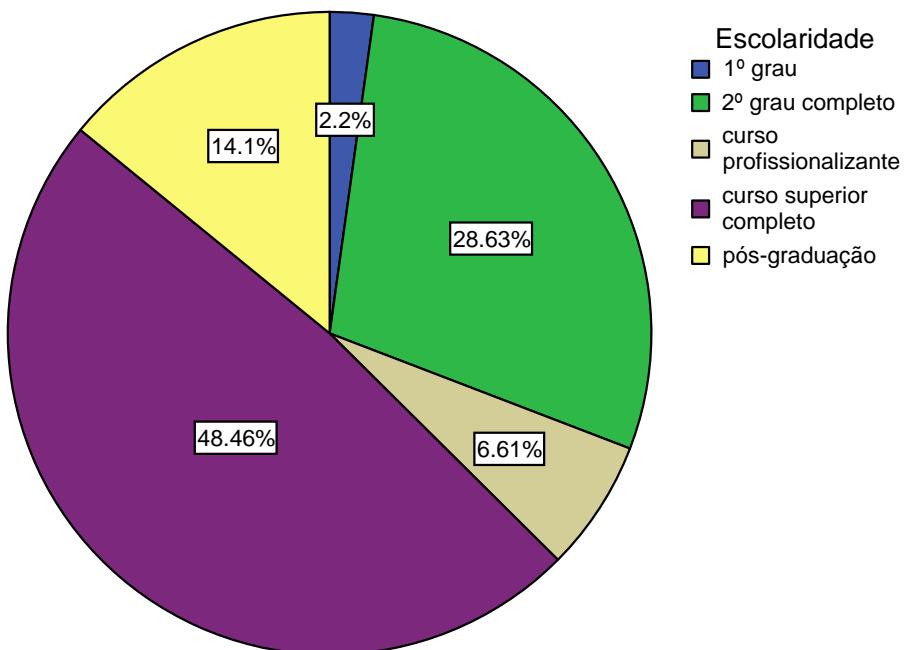


Figura B.7 – Gráfico de barras dos valores atribuídos na primeira afirmativa da escala de estilos de apego (A1) referente ao estilo *Seguro*.

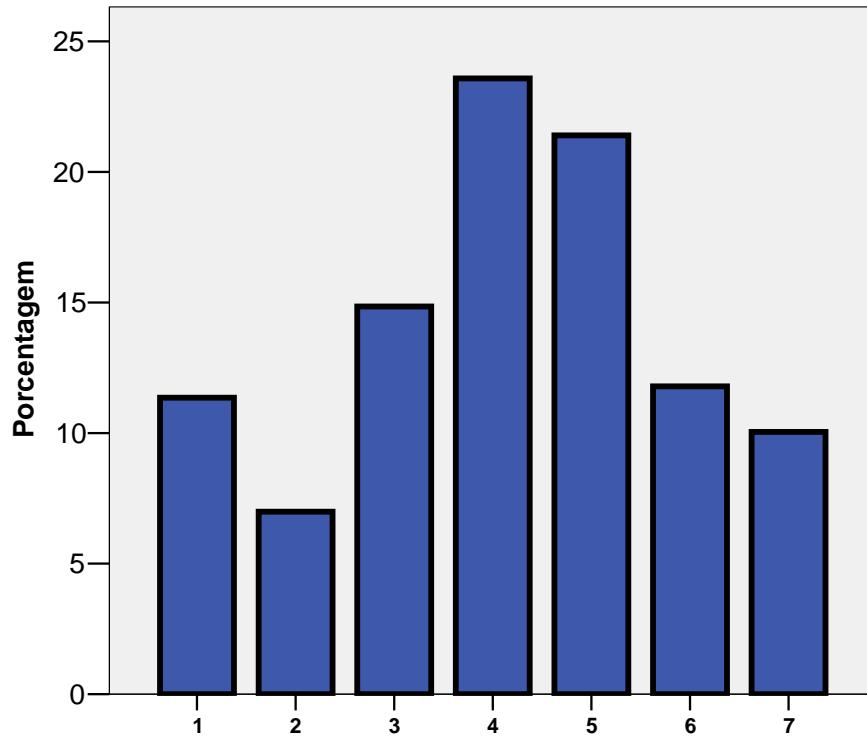


Figura B.8 – Gráfico de barras dos valores atribuídos na segunda afirmativa da escala de estilos de apego (A2) referente ao estilo *Evitativo Rejeitador*.

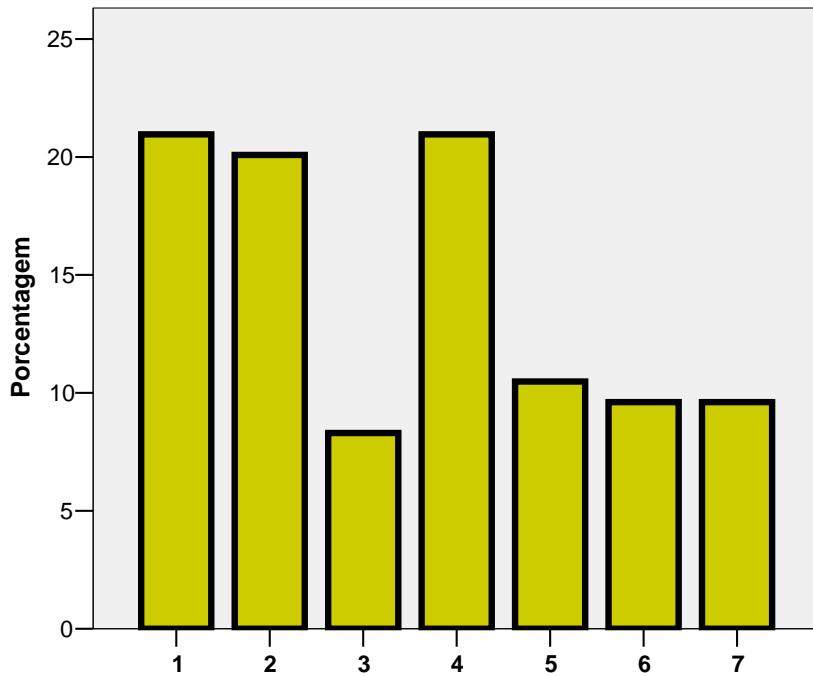


Figura B.9 – Gráfico de barras dos valores atribuídos na terceira afirmativa da escala de estilos de apego (A3) referente ao estilo *Ansioso Resistente*.

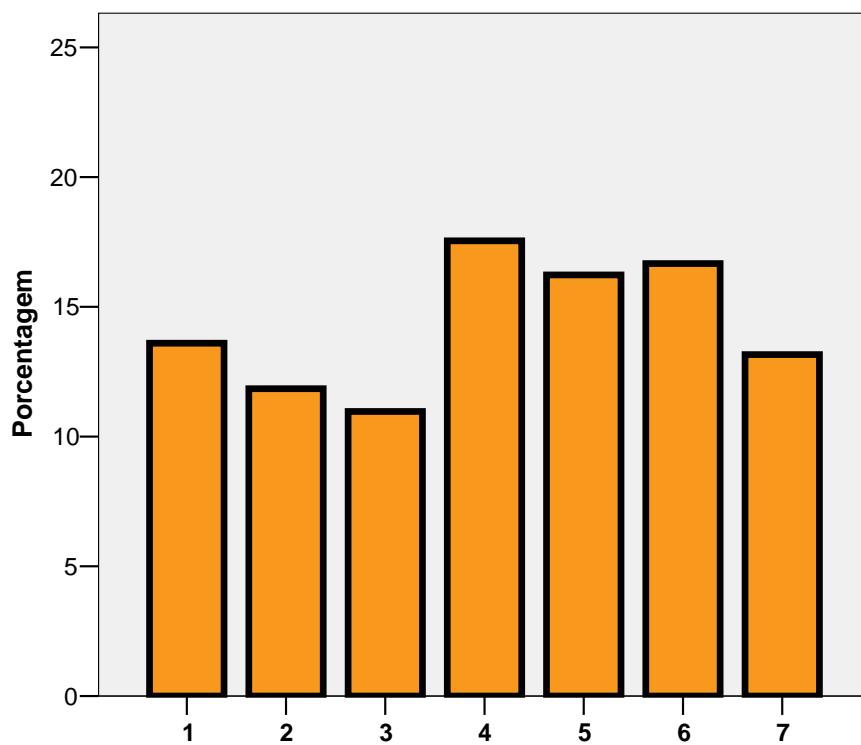


Figura B.10 – Gráfico de barras dos valores atribuídos na quarta afirmativa da escala de estilos de apego (A3) referente ao estilo *Evitativo Medroso*.

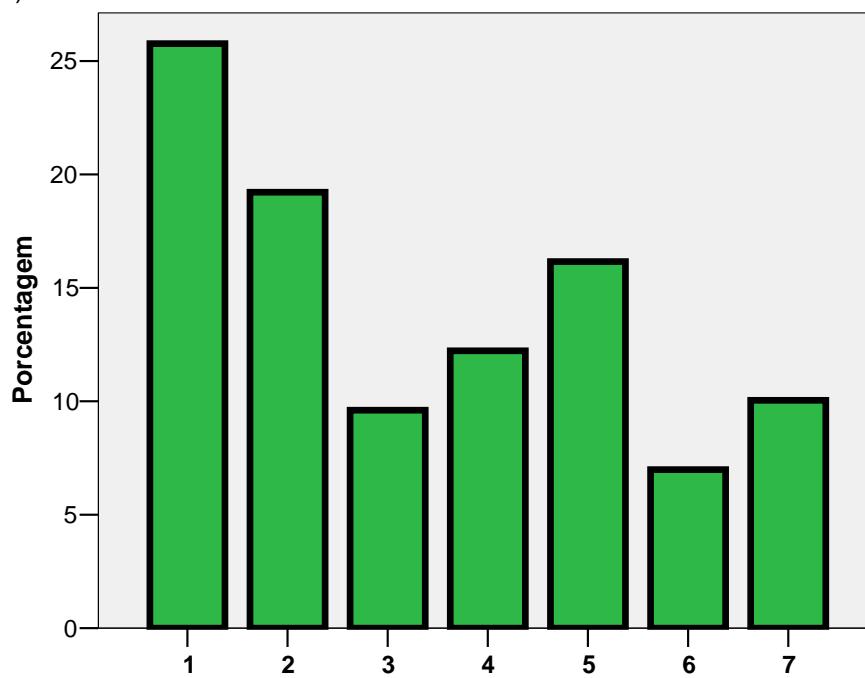


Figura B.11 – Boxplots dos valores atribuídos em cada afirmativa da escala de estilos de apego.

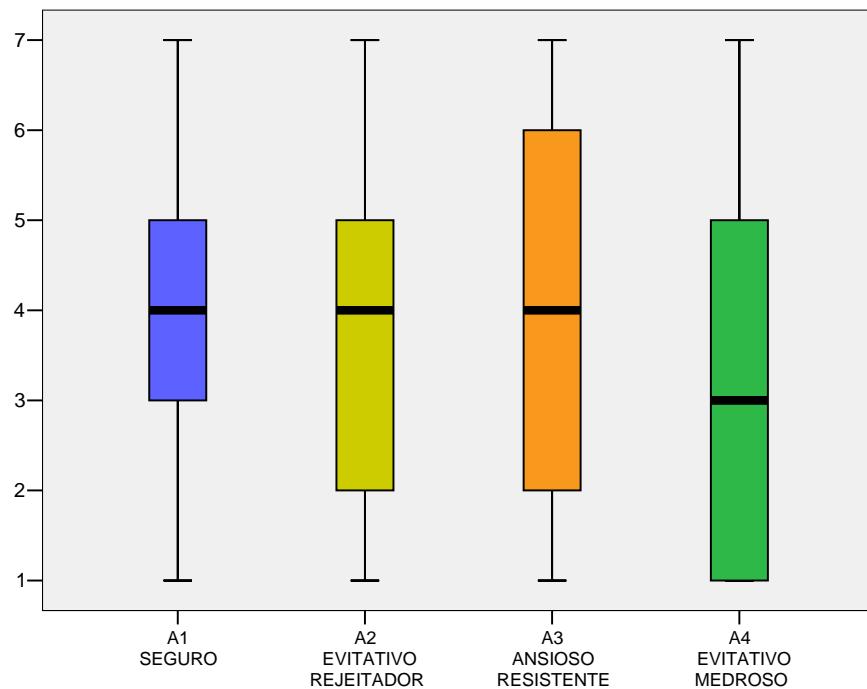


Figura B.12 – Boxplots dos valores atribuídos em cada afirmativa da escala de estilos de apego por sexo.

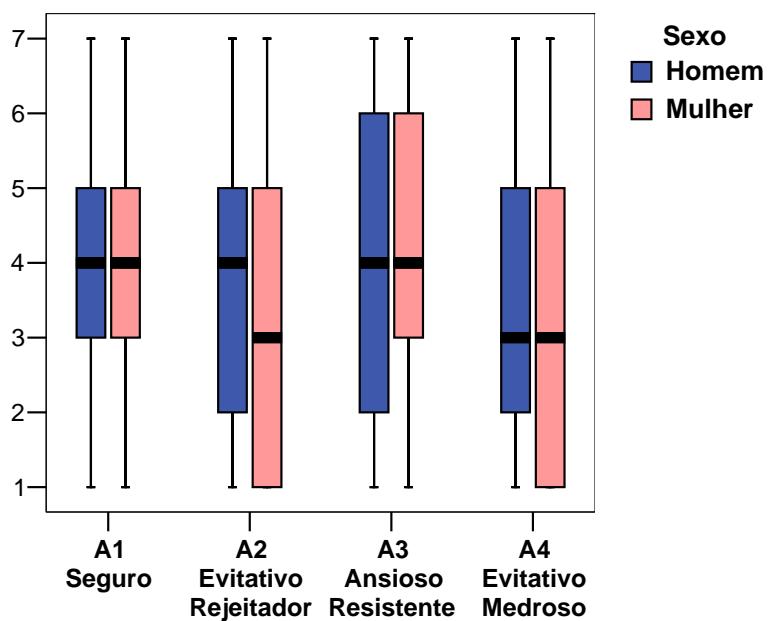


Figura B.13 – Gráficos de barra da distribuição de estilos de apego.

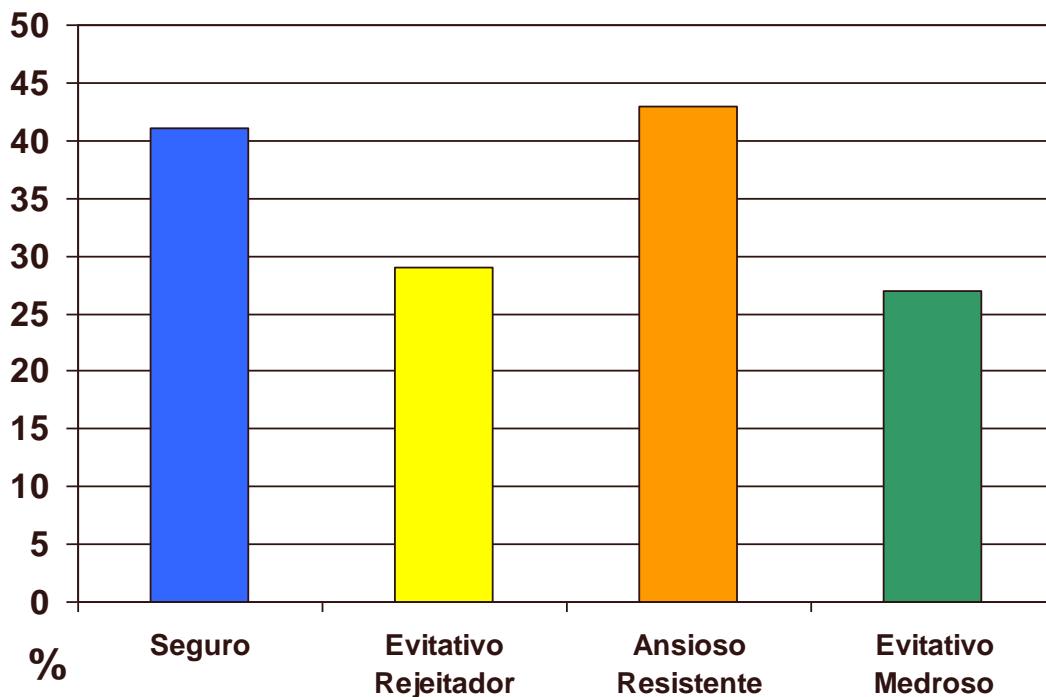


Figura B.14 – Gráficos de barra da distribuição de estilos de apego por sexo.

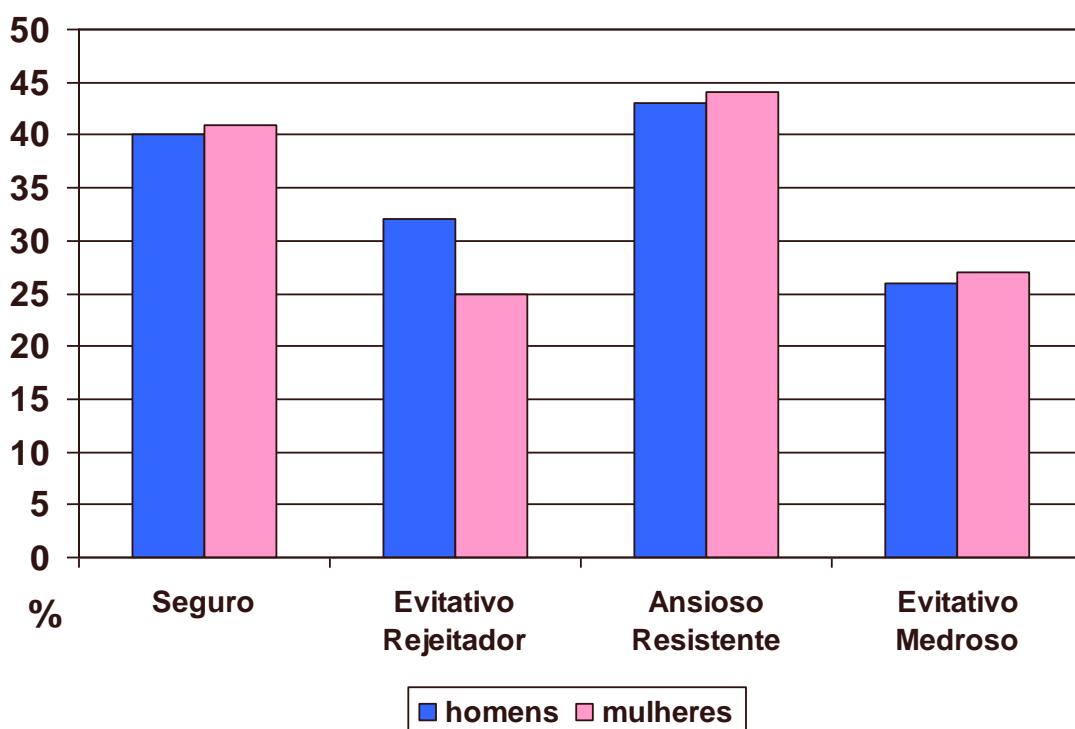


Figura B.15 – Gráficos de barra da distribuição do número de estilos de apego por sexo.

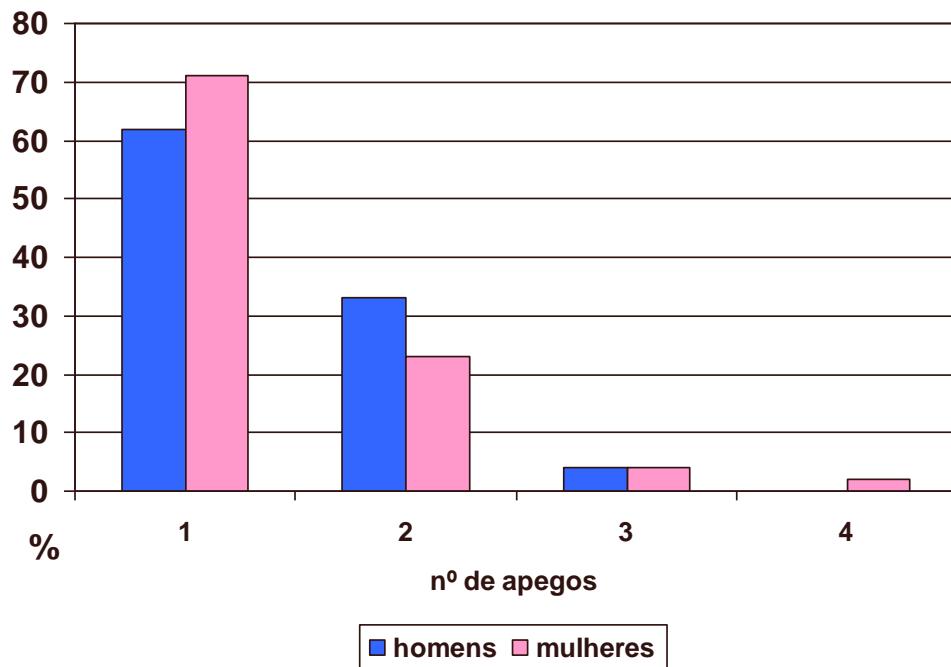
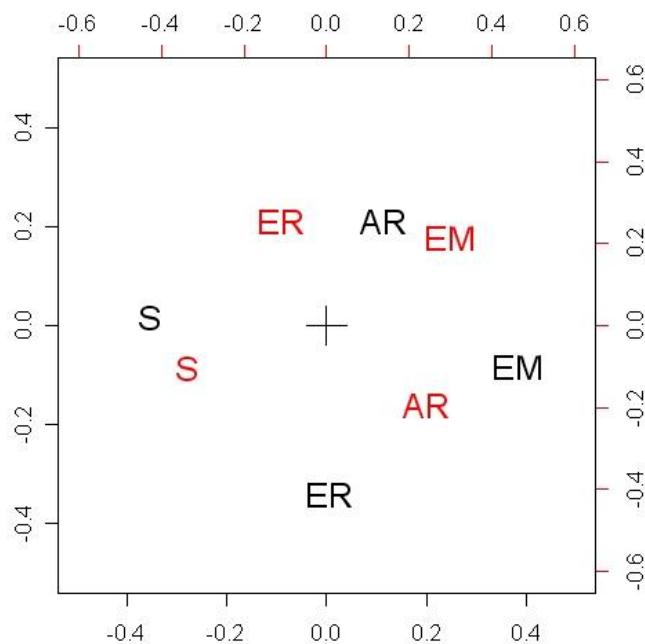


Figura B.16 – Gráfico de análise de correspondência para estilos de apego.



Legenda: **S** – Seguro; **ER** – Evitativo Rejeitador; **AR** - Ansioso Resistente; **EM** – Evitativo Medroso
vermelho – Mulheres; **preto** - Homens

Figura B.17 – Distribuição das respostas de cada afirmativa de crenças no amor romântico.

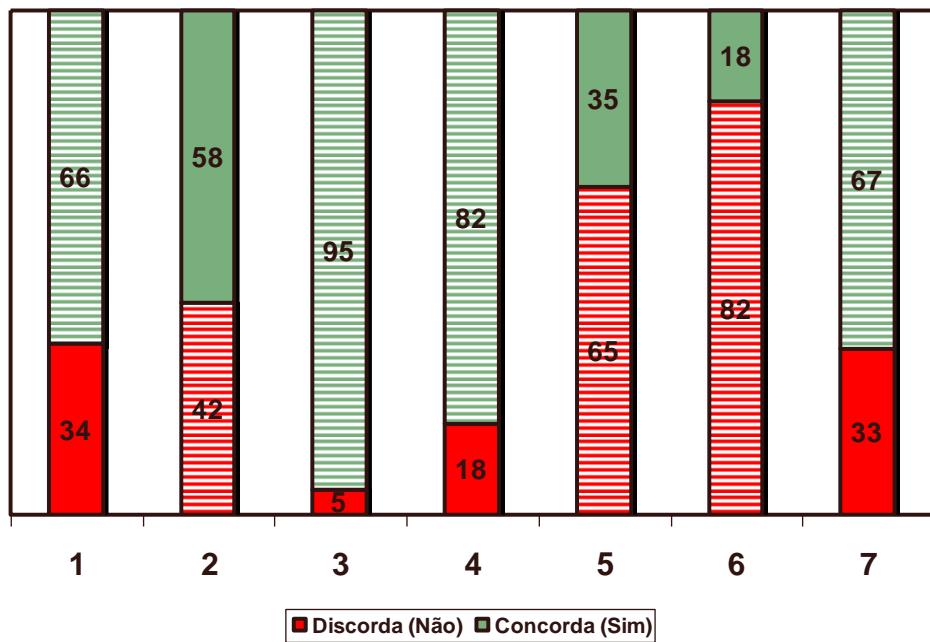


Figura B.18 – Histograma do número de respostas que são esperadas sob a hipótese de crença no amor romântico.

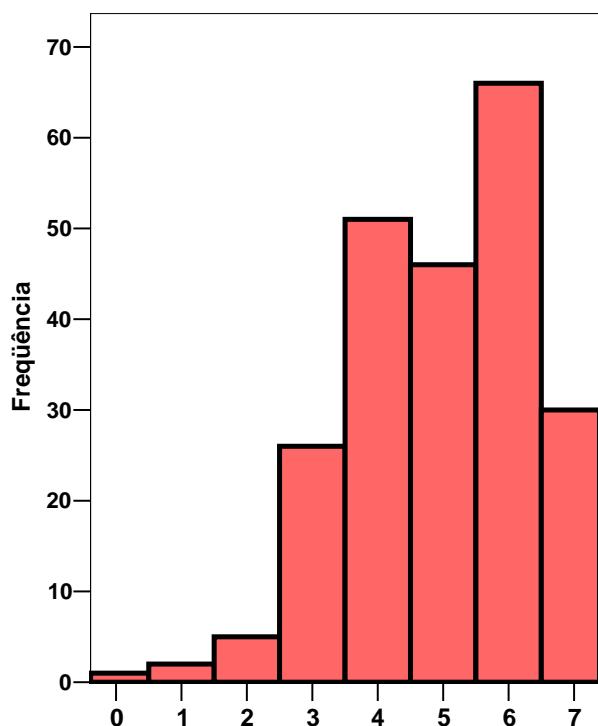


Figura B.19 – Boxplot do número de respostas que são esperadas sob a hipótese de crença no amor romântico.

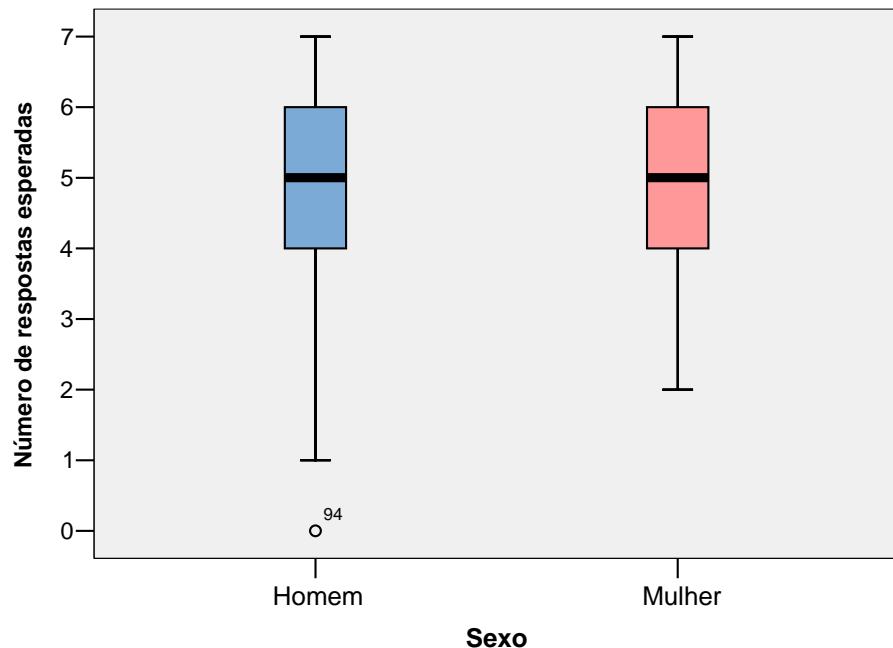


Figura B.20 – Histograma do escore do estilo de amor *Eros* (E1).

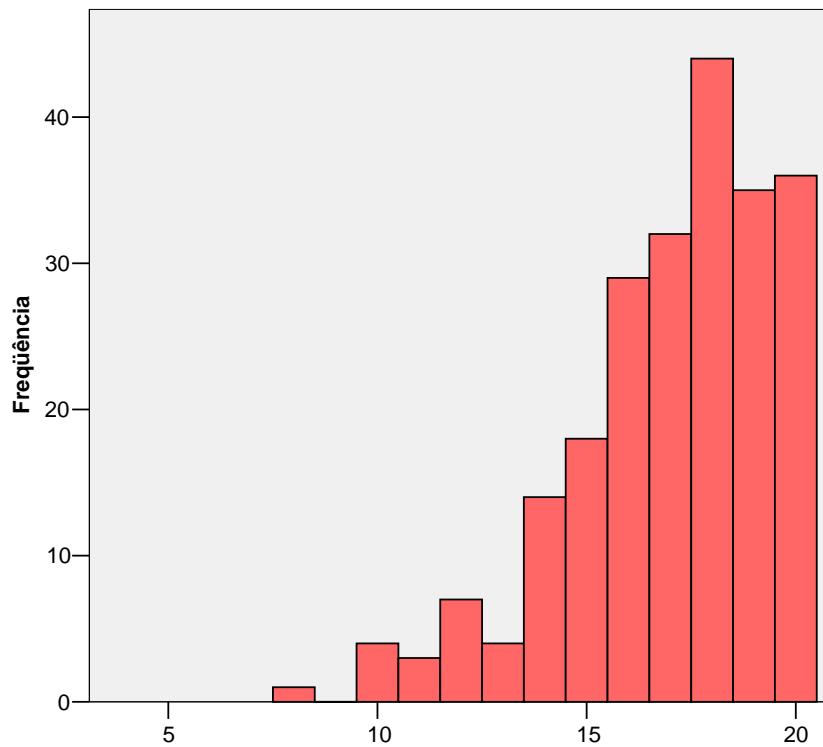


Figura B.21 – Histograma do escore do estilo de amor *Ludus* (E2).

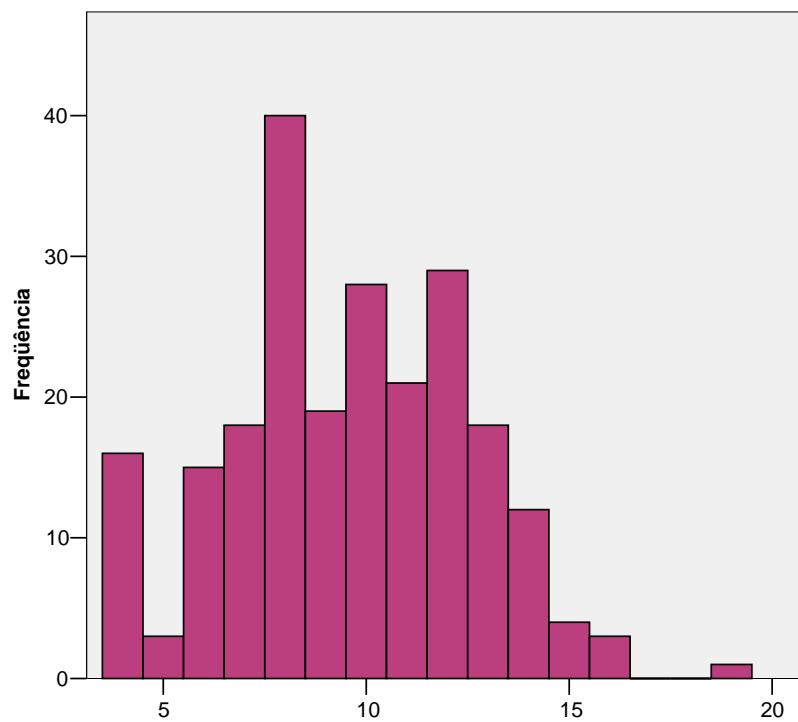


Figura B.22 – Histograma do escore do estilo de amor *Estorge* (E3).

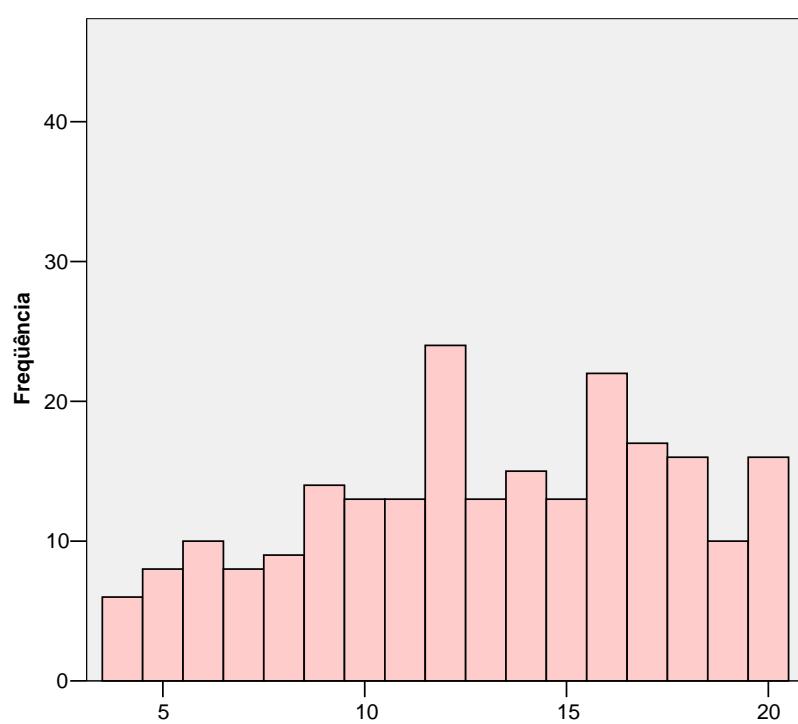


Figura B.23 – Histograma do escore do estilo de amor *Mania* (E4).

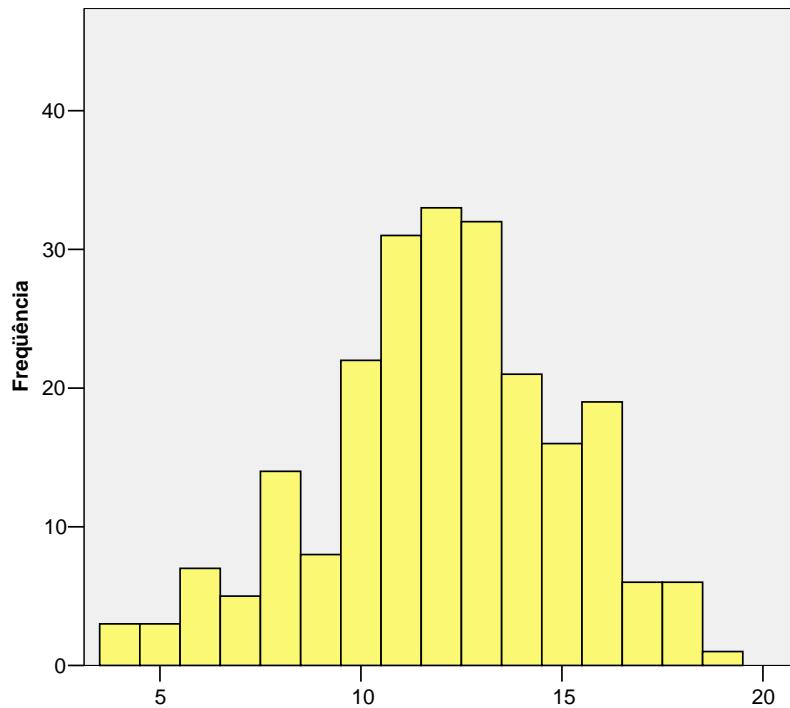


Figura B.24 – Histograma do escore do estilo de amor *Pragma* (E5).

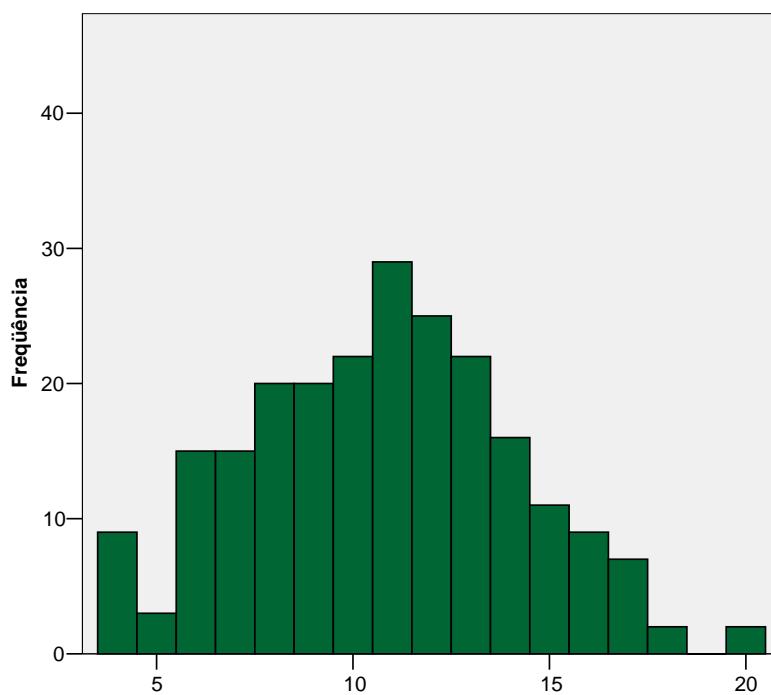


Figura B.25 – Histograma do escore do estilo de amor *Agape* (E6).

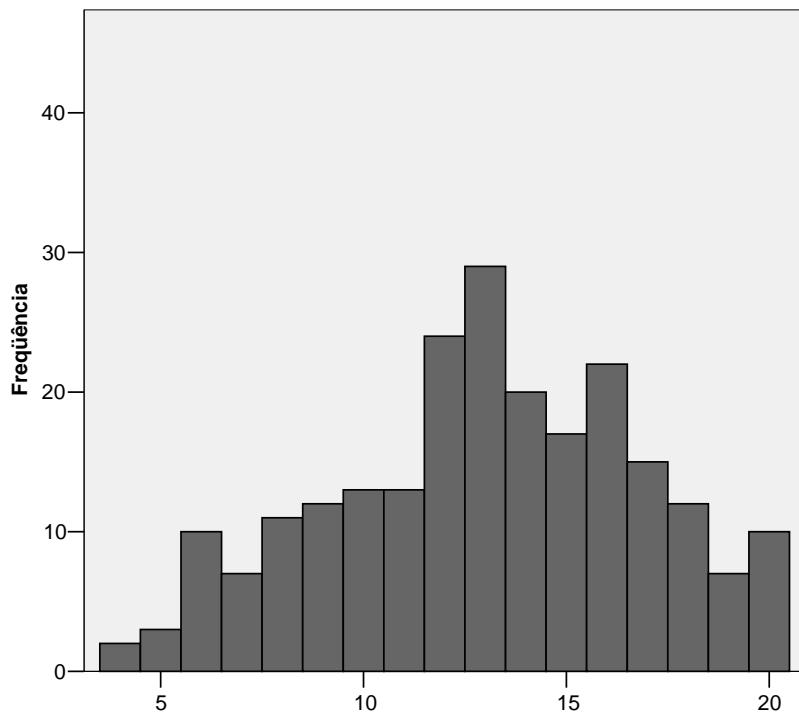


Figura B.26 – Boxplots dos escores dos estilos de amor por sexo.

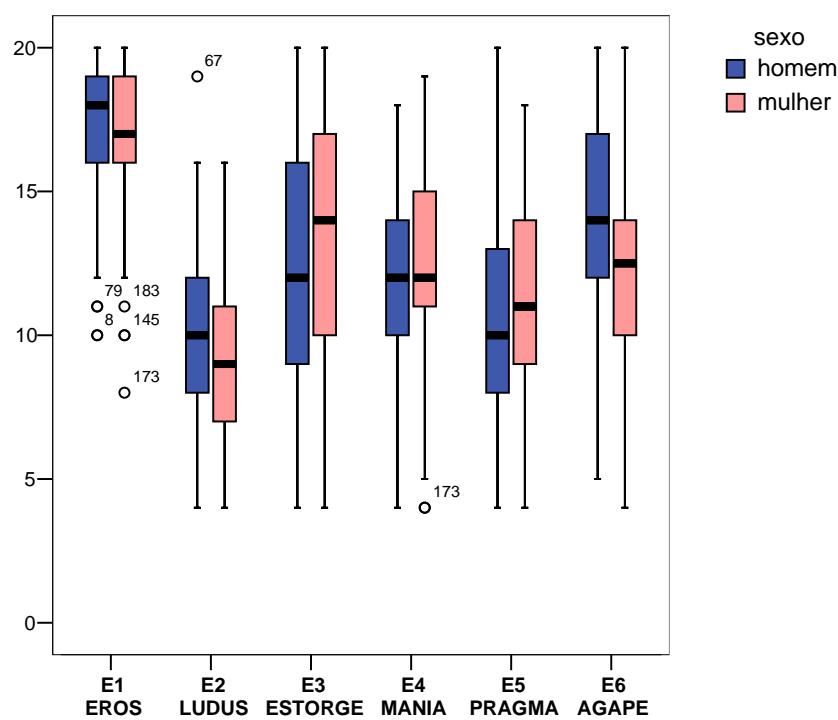


Figura B.27 – Gráfico de barras da distribuição dos estilos de amor.

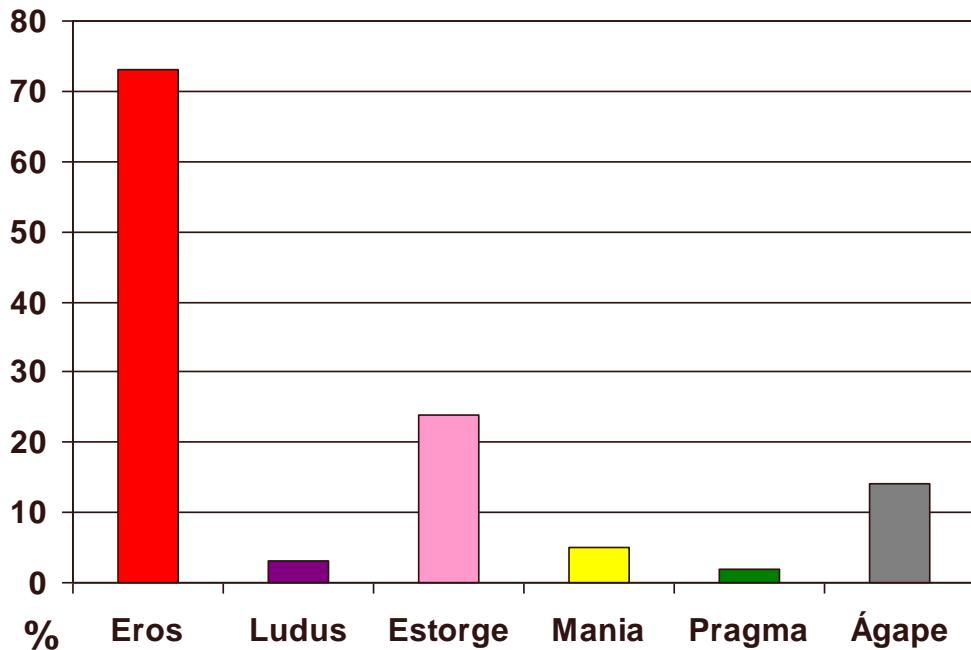


Figura B.28 – Gráfico de barras da distribuição dos estilos de amor por sexo.

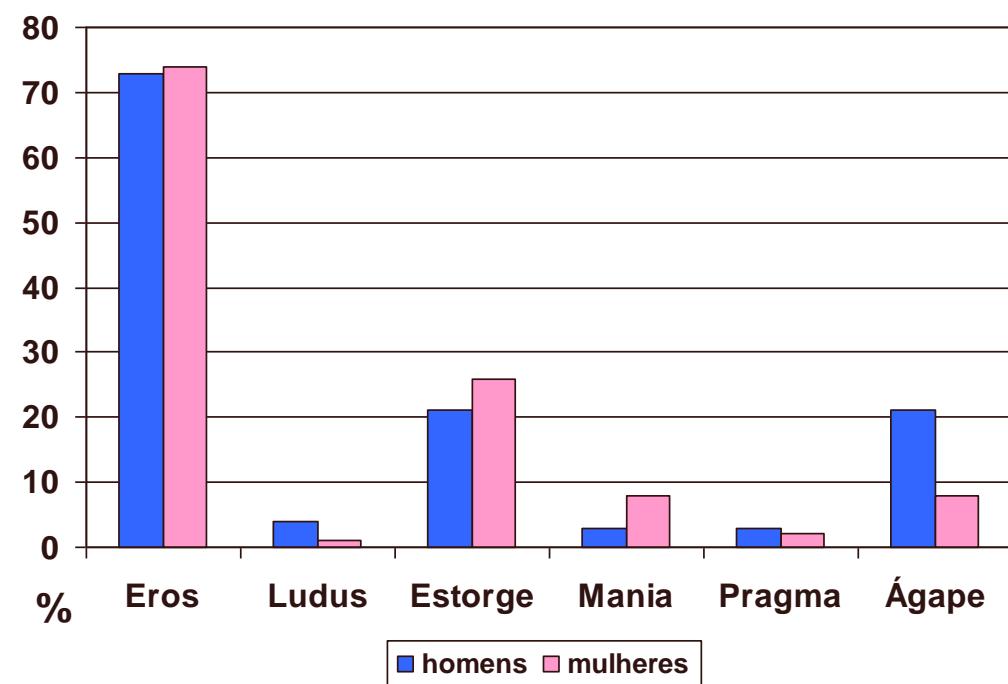


Figura B.29 – Gráfico de barras da distribuição do número de estilos de amor por sexo.

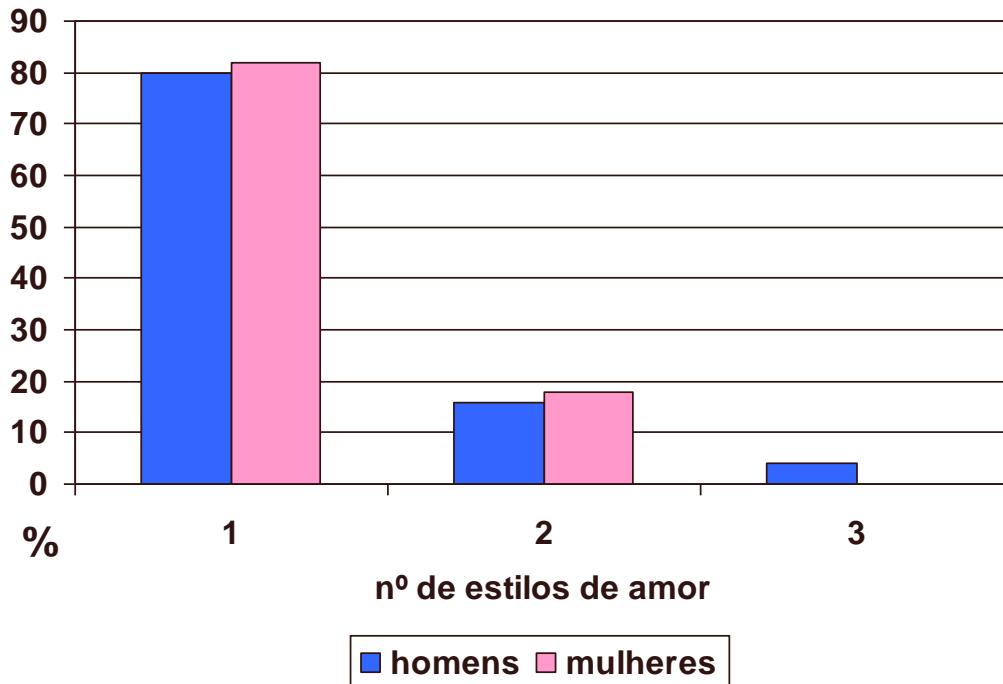


Figura B.30 – Gráfico de barras da distribuição dos estilos de amor rejeitados.

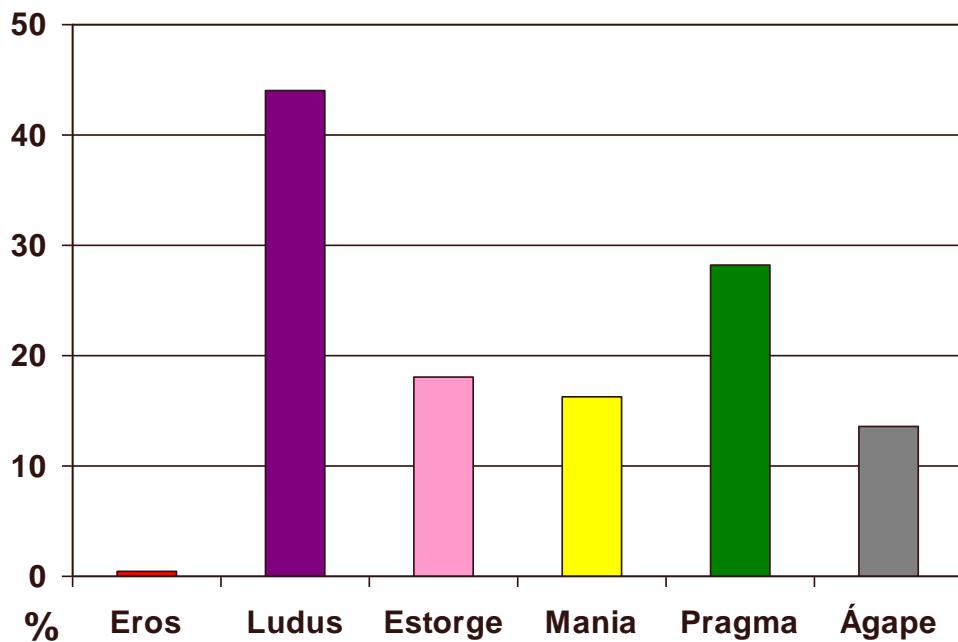


Figura B.31 – Gráfico de barras da distribuição dos estilos de amor rejeitados por sexo.

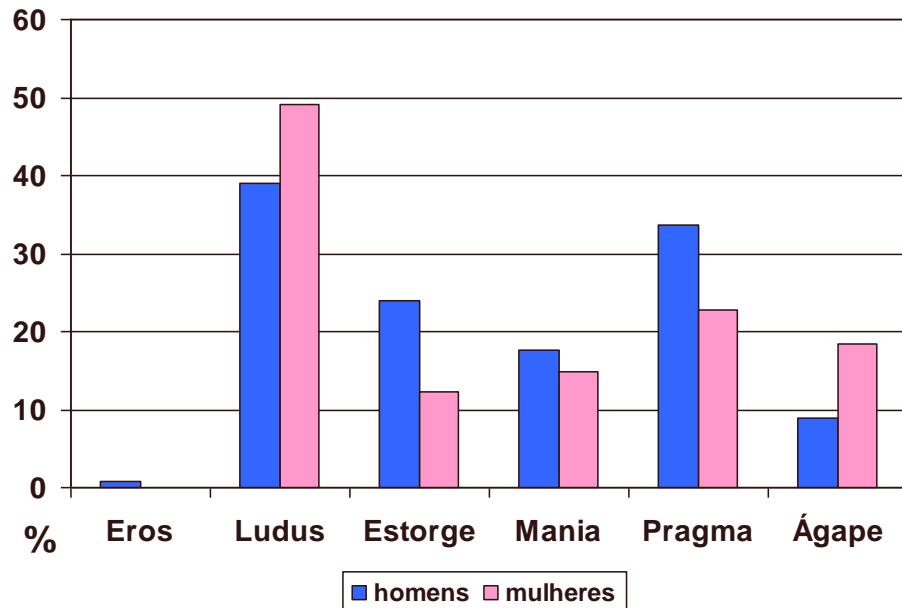
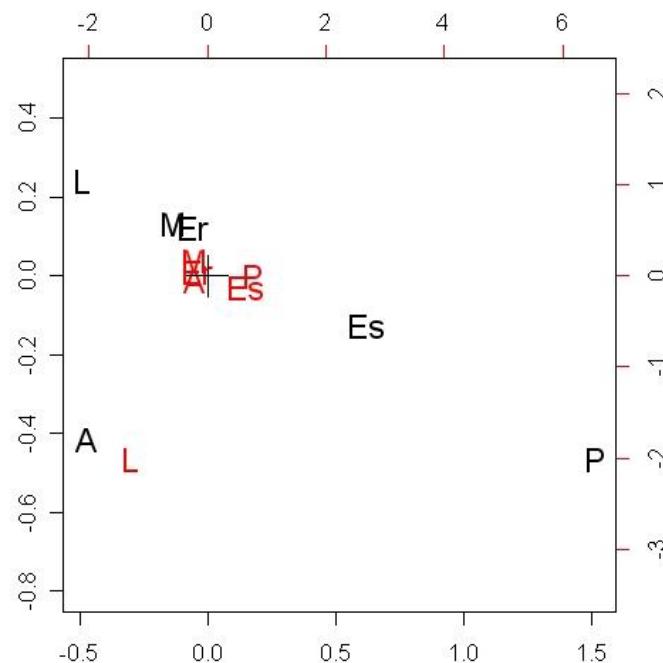


Figura B.32 – Gráfico de análise de correspondência para estilos de amor.



Legenda: Er – Eros; L – Ludus; Es - Estorge; M – Mania; P – Pragma; A - Ágape
vermelho – Mulheres; **preto** - Homens

Figura B.33 – Boxplots dos valores atribuídos a cada atributo de satisfação no relacionamento.

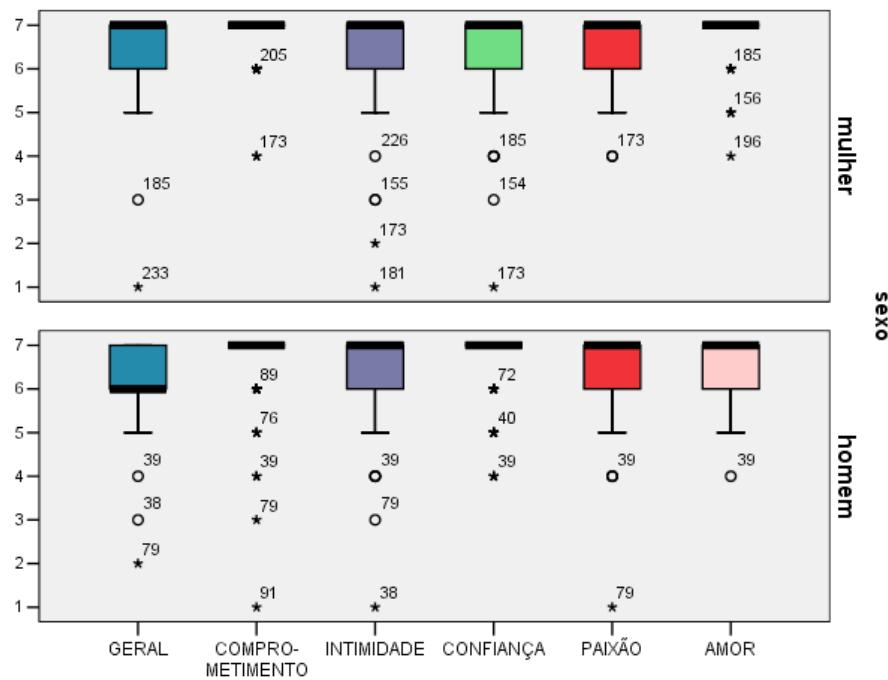


Figura B.34 – Histograma do número de atributos com satisfação máxima.

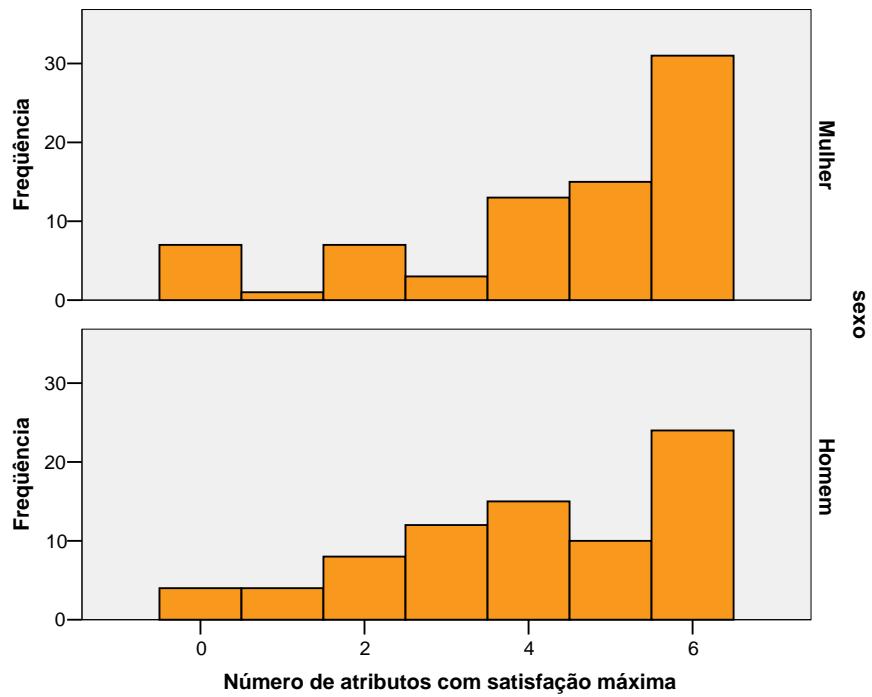
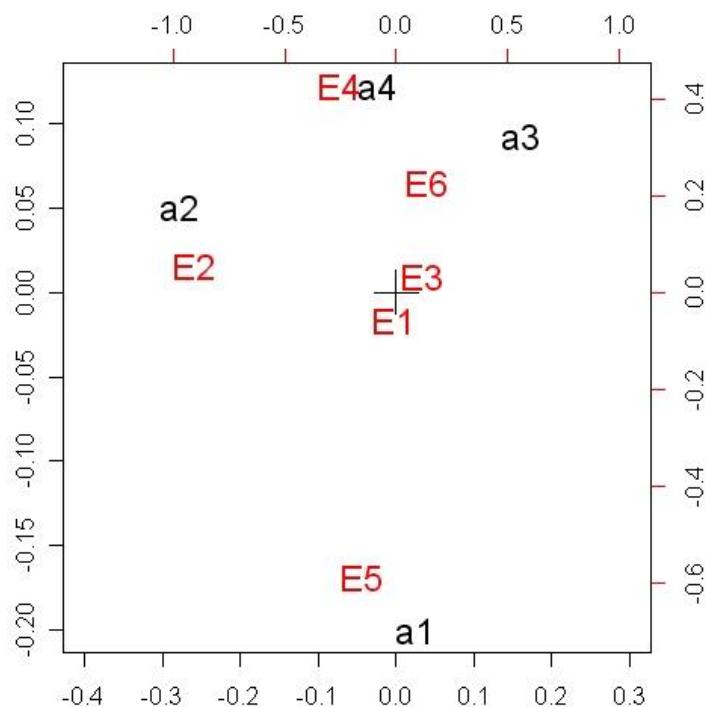


Figura B.35 – Gráfico de análise de correspondência entre estilos de amor e estilos de apego.



Legenda: **a1** – Seguro; **a2** – Evitativo Rejeitador; **a3** - Ansioso Resistente; **a4** – Evitativo Medroso
E1 – Eros; **E2** – Ludus; **E3** - Estorge; **E4** – Mania; **E5** – Pragma; **E6** – Ágape

Figura B.36 – Gráfico de barras da distribuição de crença no amor romântico por estilo de amor.

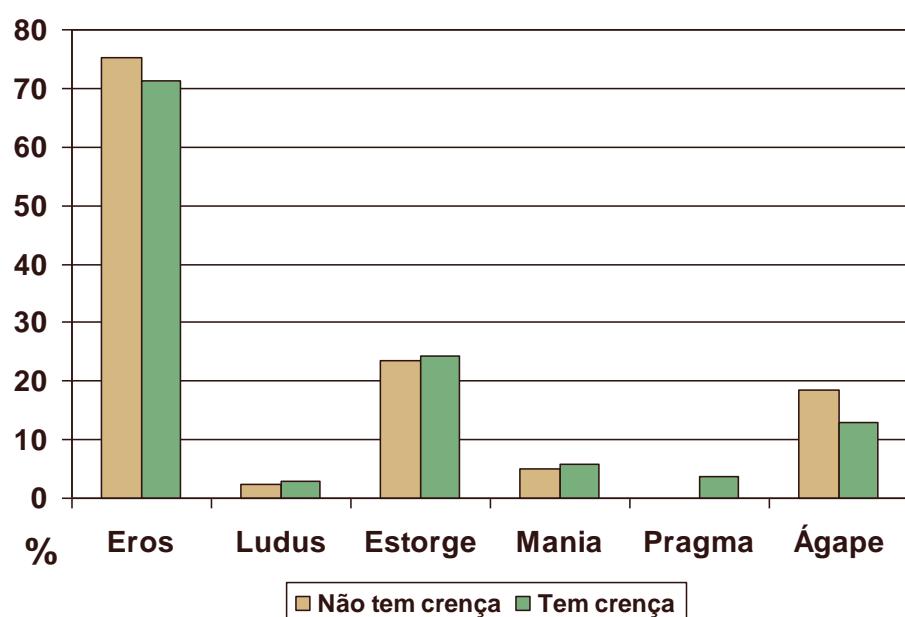


Figura B.37 – Gráfico de barras da distribuição de crença no amor romântico por estilo de apego.

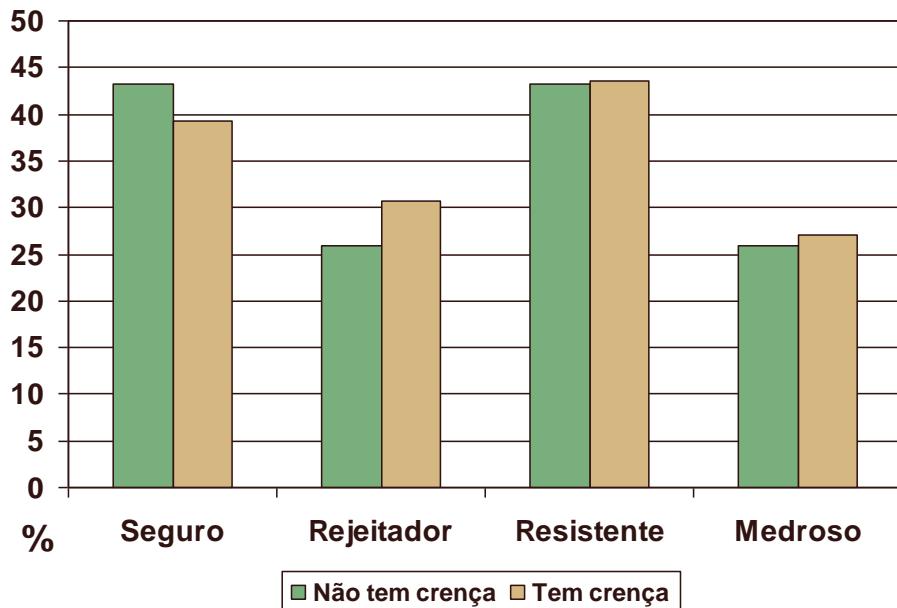
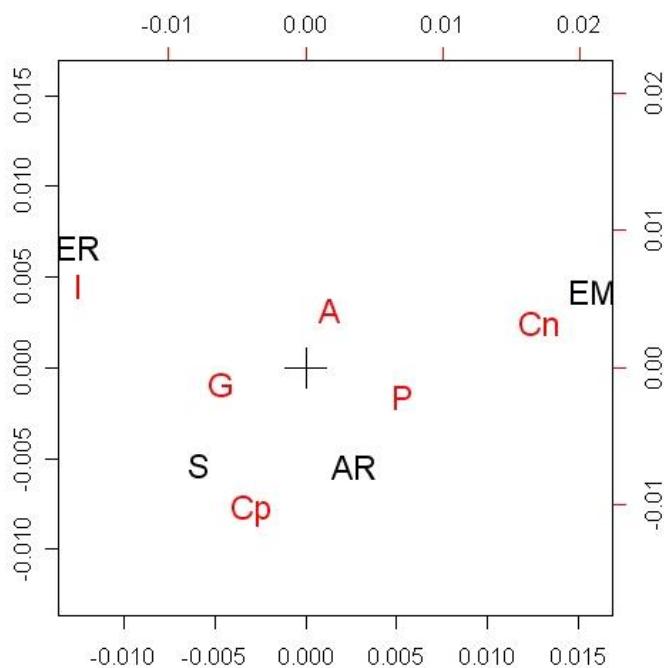
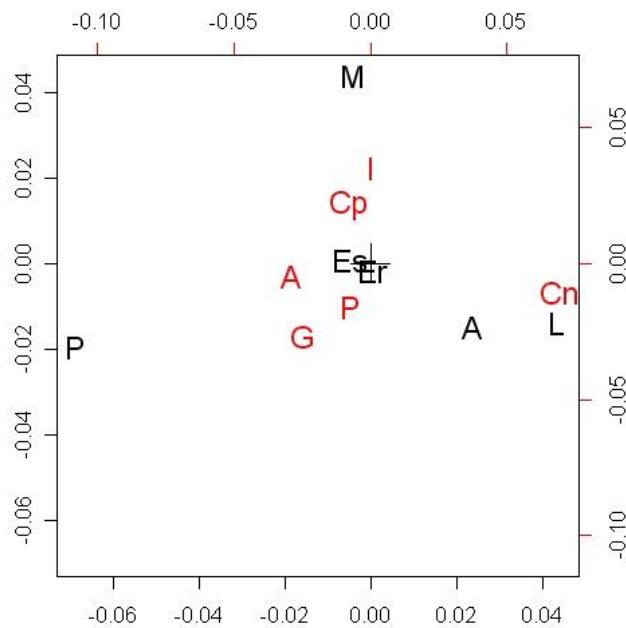


Figura B.38 – Gráfico de análise de correspondência de estilos de apego e satisfação.



Legenda: S – Seguro; ER – Evitativo Rejeitador; AR- Ansioso Resistente; EM – Evitativo Medroso
G – Geral; Cp – Comprometimento; I – Intimidade; Cn – Confiança; P – Paixão; A – Amor

Figura B.39 – Gráfico de análise de correspondência de estilos de amor e satisfação.



Legenda: **S** – Seguro; **ER** – Evitativo Rejeitador; **AR** – Ansioso Resistente; **EM** – Evitativo Medroso
G – Geral; **Cp** – Comprometimento; **I** – Intimidade; **Cn** – Confiança; **P** – Paixão; **A** – Amor

**APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO**